

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**OLÍVIA PEREIRA PARANAYBA**

**PESQUISA, ANÁLISE, PROPOSTA E IMPLEMENTAÇÃO DA PÁGINA INICIAL E  
DO GUIA DO PARTICIPANTE DOS CURSOS À DISTÂNCIA DA ESCOLA  
VIRTUAL ENAP**

Brasília – DF  
2014

**OLÍVIA PEREIRA PARANAYBA**

**PESQUISA, ANÁLISE, PROPOSTA E IMPLEMENTAÇÃO DA PÁGINA INICIAL E  
DO GUIA DO PARTICIPANTE DOS CURSOS À DISTÂNCIA DA ESCOLA  
VIRTUAL ENAP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Liliane Campos Machado.

Brasília – DF  
2014

**PARANAYBA, Olívia Pereira. *Pesquisa, análise, proposta e implementação da Página inicial e do Guia do Participante dos cursos à distância da Escola Virtual Enap.*** Brasília, dezembro de 2014. 74 páginas. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

**OLÍVIA PEREIRA PARANAYBA**

**PESQUISA, ANÁLISE, PROPOSTA E IMPLEMENTAÇÃO DA PÁGINA INICIAL E  
DO GUIA DO PARTICIPANTE DOS CURSOS À DISTÂNCIA DA ESCOLA  
VIRTUAL ENAP**

**Comissão examinadora:**

**Profa. Dra. Liliane Campos Machado**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Profa. Dra. Claudia Guilmar Linhares Sanz**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Mestre Stela Faid**

Faculdade de Psicologia da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Liliane Campos Machado

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**OLÍVIA PEREIRA PARANAYBA**

**PESQUISA, ANÁLISE, PROPOSTA E IMPLEMENTAÇÃO DA PÁGINA INICIAL E  
DO GUIA DO PARTICIPANTE DOS CURSOS À DISTÂNCIA DA ESCOLA  
VIRTUAL ENAP**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido sob a  
avaliação da Comissão Examinadora constituída por:

---

**Profa. Dra. Liliane Campos Machado**  
**Orientadora**

---

**Profa. Dra. Claudia Guilmar Linhares Sanz**  
**Membro Titular – UnB/FE**

---

**Mestre Stela Faid**

**Líder de equipe do Projeto no âmbito do Termo de Cooperação CDT/FUB,  
LATITUDE/UnB e Enap.**

Brasília – DF  
2014

*Aos meus pais, irmãos e toda minha família.*

*A todos os profissionais que lutam por uma educação de qualidade.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos que contribuíram direta e indiretamente para a concretização desta pesquisa: à minha família que proporcionou todos os momentos de estudo, ao meu pai que me acompanhou neste processo, à minha mãe que sempre fez e faz o melhor para que eu consiga ser uma pessoa vitoriosa; aos meus irmãos, em especial à minha irmã querida e futura mamãe; ao meu namorado e amigos. Às amigas de pedagogia que me acompanharam durante estes quatro anos de graduação e me ajudaram no que foi preciso.

À Raylla Percy, à tia Patricia, à Carla Borges (que apareceu de repente e já se prontificou a contribuir), à Beatriz Mendes, à Paola Campolina e à Sabrina Cezário que me auxiliaram nos momentos finais do trabalho.

Agradeço à equipe da UnB que faz parte do projeto; à equipe da CGEAD da Escola Nacional de Administração Pública. Destaco ainda, a importância de alguns professores em minha caminhada acadêmica, tanto para o desenvolvimento profissional como para o desenvolvimento pessoal: Sônia Pacheco, Catia Piccolo, Tadao Takahashi, Isaac Roitman, Fernando Machado e Liliane Machado.

Agradeço aos que me apoiaram no acerto e os que deixaram de me apoiar no erro. Agradeço aos que me corrigiram e que me fizeram ser uma pessoa melhor. Aos que me orientaram e me trouxeram a luz para alguns entendimentos sobre aprender a aprender, aprender a ser e aprender a conviver.

## EPÍGRAFE

*Vamos arrumar a casa*

*Abram portas e janelas*

*[..]*

*Ponha uma toalha branca*

*Quero a mesa bem florida*

*Vamos festejar nova vida*

*(Erasmu Carlos)*

## RESUMO

O presente trabalho apresenta o processo de pesquisa, análise, propostas de melhorias e implantação da Página Inicial e do Guia do Participante dos Cursos à Distância da Escola Virtual Enap. Para isso, utiliza-se a pesquisa-ação por possibilitar a participação plena de todos os membros da comunidade pesquisada. Nesse âmbito, a pesquisa conta com as contribuições de Thiollent (2005) e Barbier (2007). Faz-se um breve histórico e aponta-se alguns conceitos da Educação à Distância sobre as perspectivas de Moran (2002), Mattar (2011), Alves (2011) e Kenski (2010). Além dos autores anteriormente citados, soma-se para o desenvolvimento da análise dos dados, as considerações e as contribuições de Preti (2010), Gomes (2011), Galosso (2014) e outros. A pesquisa tem como resultado, a implementação de uma nova uniformização e estruturação de leiaute para os cursos da Escola Virtual Enap, visando melhorias tanto para os alunos quanto para a Enap.

**Palavras chaves:** Educação à Distância, Página Inicial, Guia do Participante, uniformização e estruturação de leiaute.

## ABSTRACT

This dissertation presents the research process, analysis, proposals for improvement and implementation of the home page and the participant's guide to distance education courses of virtual school Enap. For this purpose, action research is used since it enables the full participation of all members of the researched community. In this context, the research has contributions from Thiollent (2005) and Barbier (2007). The present work presents a brief history and points out some concepts of distance education on the perspectives of Moran (2002), Mattar (2011), Alves (2011) and Kenski (2010). In addition to the previously mentioned authors, sum to the analysis of the data, the considerations and the contributions of Preti (2010), Gomes (2011), Galosso (2014) among others. The research has as a result the implementation of a new layout standardization and structuring for the courses of virtual school Enap, aiming for improvements for both students and Enap.

**Keywords:** distance education, home page, participant's guide, layout standardization and structuring.

## LISTA DE QUADROS

|   |           |
|---|-----------|
| <b>QUADRO 1 - CONCEITOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA .....</b> | <b>31</b> |
| <b>QUADRO 2 - CONTEXTO DA EAD NO MUNDO .....</b>          | <b>34</b> |
| <b>QUADRO 3 - GERAÇÕES DA EAD NO MUNDO.....</b>           | <b>36</b> |
| <b>QUADRO 4 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EAD.....</b>          | <b>36</b> |
| <b>QUADRO 5 - FATOS HISTÓRICOS DA EAD.....</b>            | <b>38</b> |

## LISTA DE FIGURAS

|   |             |
|---|-------------|
| <b>FIGURA 1 - PLANO DE CURSO - INSTRUMENTO DE PESQUISA UTILIZADO</b>              | <b>2240</b> |
| <b>FIGURA 2 - TÓPICOS FILTRADOS DO PLANO DE CURSO.....</b>                        | <b>2241</b> |
| <b>FIGURA 3 - ESTILOS DE DIVISÃO DO CONTEÚDO.....</b>                             | <b>2244</b> |
| <b>FIGURA 4 - ESTILOS DE DISPOSIÇÃO DOS CONTEÚDOS E ATIVIDADES....</b>            | <b>2245</b> |
| <b>FIGURA 5 - ESTILOS DE NOMENCLATURAS PARA O ENCERRAMENTO DO<br/>CURSO.....</b>  | <b>46</b>   |
| <b>FIGURA 6 - RECURSOS E NOMENCLATURAS ENCONTRADOS .....</b>                      | <b>48</b>   |
| <b>FIGURA 7 - ESTILOS DE MENUS.....</b>   | <b>49</b>   |
| <b>FIGURA 8 - EXEMPLOS DE METODOLOGIA ENCONTRADA NOS CURSOS.....</b>              | <b>50</b>   |
| <b>FIGURA 9 - PROPOSTA DE PÁGINA INICIAL.....</b>                                 | <b>52</b>   |
| <b>FIGURA 10 - PROPOSTA DO MENU DO GUIA DO PARTICIPANTE.....</b>                  | <b>56</b>   |
| <b>FIGURA 11 - TEXTO SUGERIDO PARA O TÓPICO APRESENTAÇÃO.....</b>                 | <b>57</b>   |
| <b>FIGURA 12 - TEXTO SUGERIDO PARA O TÓPICO PÚBLICO-ALVO.....</b>                 | <b>58</b>   |
| <b>FIGURA 13 - TEXTO SUGERIDO PARA O TÓPICO CARGA HORÁRIA.....</b>                | <b>58</b>   |
| <b>FIGURA 14 - TEXTO SUGERIDO PARA O TÓPICO OBJETIVOS.....</b>                    | <b>59</b>   |
| <b>FIGURA 15 - TEXTO SUGERIDO PARA O TÓPICO METODOLOGIA .....</b>                 | <b>60</b>   |
| <b>FIGURA 16 - TEXTO SUGERIDO PARA O TÓPICO ATIVIDADES E AVALIAÇÕES<br/>.....</b> | <b>62</b>   |
| <b>FIGURA 17 - TEXTO SUGERIDO PARA O TÓPICO CERTIFICADO.....</b>                  | <b>63</b>   |

**FIGURA 18 - TEXTO SUGERIDO PARA O TÓPICO EQUIPE RESPONSÁVEL..... 64**

## SIGLAS

|       |   |
|-------|---|
| AVA   | Ambiente Virtual de Aprendizagem          |
| CDT   | Centro de Desenvolvimento Tecnológico     |
| CGEAD | Coordenação Geral de Educação à Distância |
| EAD   | Educação à Distância                      |
| ENAP  | Escola Nacional de Administração Pública  |
| FUB   | Fundação Universidade de Brasília         |
| INT   | Assessoria de Assuntos Internacionais     |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO .....   | 15 |
| UNIDADE I.....   | 16 |
| MEMORIAL .....   | 17 |
| UNIDADE II.....  | 21 |
| INTRODUÇÃO.....  | 22 |
| 1) Contextualização e justificativas .....   | 22 |
| 2) Percurso Metodológico .....   | 25 |
| 3) Objetivos da Pesquisa .....   | 30 |
| CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....  | 31 |
| 1) Definições e Conceitos .....  | 31 |
| 2) Histórico .....   | 33 |
| CAPÍTULO 2. MAPEAMENTO E ANÁLISES .....  | 40 |
| 1) Levantamento de informações.....  | 40 |
| 2) Coleta de dados e análises comparativas das Páginas Iniciais e Guias do<br>Participante ..... | 43 |
| CAPÍTULO 3. PROPOSTAS E IMPLEMENTAÇÃO .....  | 51 |
| 1) Página Inicial.....   | 51 |
| 2) Guia do Participante .....  | 56 |
| 3) Micro-oficinas.....   | 65 |
| 4) Implementação .....   | 66 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....  | 67 |
| UNIDADE III.....   | 69 |
| PERSPECTIVAS FUTURAS.....  | 70 |
| REFERÊNCIAS .....  | 71 |
| APÊNDICE A .....   | 73 |

## **APRESENTAÇÃO**

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em três unidades. A primeira, trata-se do memorial que apresenta algumas experiências e trajetórias pessoais e profissionais da pesquisadora. O foco maior foram fatos relacionados ao tema do trabalho, ou seja, experiências com a Educação à Distância.

O desenvolvimento da monografia ocorre na segunda parte, que se organiza em: Introdução – onde há as justificativas, contextualização, objetivos e percurso metodológico da presente pesquisa; os capítulos – que englobam, primeiramente, discussões de cunho teórico, apresentando a Educação à Distância e seu contexto histórico, e em seguida, as pesquisas, análises e propostas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem dos cursos à distância da Escola Virtual Enap; e por último, as considerações finais: que apontam algumas possíveis causas das fragilidades encontradas nos cursos, e ainda, sugestões de melhorias.

No último momento, a terceira unidade, apresenta-se as perspectivas futuras, onde há alguns planejamentos e projetos da autora.

**UNIDADE I**

**MEMORIAL**

## MEMORIAL

Meu nome é Olívia Pereira Paranayba, tenho 22 anos e contarei um pouco da minha vida, tanto pessoal quanto a trajetória acadêmica e profissional.

Considero que tive uma infância muito saudável. Morava em um condomínio onde todos os moradores eram pessoas da família. Convivia quase que 24 horas com meus primos e irmãos, ao todo, 14 crianças. Subíamos em árvores, tomávamos banho de chuva, brincávamos com barro, construíamos tirolesas, carrinhos de rolimã e casa de madeira.

Tínhamos a possibilidade de comer a fruta diretamente da árvore. Havia goiaba, manga, seriguela, abacate, romã, amora, jambo, entre outras. Minha mãe ensinava aos filhos a fazer biscoitinhos de queijo. Meu pai tocava violão e cantava. Ele colocava chocolates escondidos em nossas mochilas e trazia lanches diferentes para nós, era uma diversão!

Naquele tempo, a chuva era nossa amiga; não tínhamos medo de nos molhar como as crianças do tempo hoje. Sujar-se era nossa arte e nosso passatempo. Inventar era nossa missão. E a brincadeira, nossa lei.

Quando olho para trás, especificamente, para minha infância, até brinco com minhas amigas pedagogas dizendo que tive uma educação Waldorf espontânea. As crianças eram motivadas, tanto no desenvolvimento físico quanto espiritual. Tanto no desenvolvimento individual quanto social.

Por ter tido uma infância assim, meus pais optaram por me inserir na escola com 7 anos de idade. Momento tardio para os tempos de hoje. Terminei a fase de alfabetização com quase 9 anos. Na escola, quando me perguntavam sobre o que eu queria ser quando crescer, respondia: “quero ser mãe”. Muitas retrucavam, dizendo que isso não era profissão. Mas eu continuava a afirmar que queria ser mãe, afinal, adorava crianças.

Com esse pensamento, de querer lidar com criança, cresci. Dessa forma, escolhi fazer pedagogia. Sempre gostei de ensinar. Durante o Ensino Fundamental, atuei com representante de sala – escolhida pelos próprios alunos. Quando estava na 7ª série, participei de um concurso de redação em Brasília e acabei ganhado um prêmio de menção honrosa. Escrevi uma peça de teatro que foi apresentada no teatro da UNIP para mais de 150 pessoas. No Ensino Médio, dava aula para alguns

colegas, porém, só matérias de humanas. Preocupava-me com a forma de ensinar e a forma de aprender.

Em 2011, entrei na faculdade pelo PAS. Peguei algumas matérias sobre a educação infantil. No decorrer do curso, no entanto, fui percebendo que todas as áreas me encantavam: educação infantil, educação de jovens e adultos, educação hospitalar, educação para portadores de deficiência, educação à distância, entre outras. Sendo assim, durante um tempo, fiquei analisando um pouco de cada, a fim de saber qual área teria mais afinidade.

No 2º semestre de 2011, fui a uma palestra realizada pelo o Professor Tadao Takahashi – quem trouxe a internet para o Brasil – que apresentara o Projeto BSB100. Depois da palestra, fui falar com ele sobre o que eu achava da apresentação, alegando que tinha muitas ideias sobre o futuro e as crianças – tema do projeto. Ao ouvir, ele pediu para que eu enviasse um documento formal para o e-mail dele com essas ideias. Contudo, quando construí o documento, percebi que não bastava escrever, precisava apresentar minhas ideias oralmente. Então, preparei alguns slides e pedi sua permissão para apresentar o que eu havia elaborado. Logo após assistir minha apresentação, juntamente com sua equipe, ele me contratou como bolsista do projeto, com o cargo de Coordenadora do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Públicas para crianças do DF.

Foi uma tarefa bem desafiadora, afinal, estava no início do 2º semestre de faculdade e já estava coordenando três pessoas e sendo responsável por uma das frentes do projeto. Após o término do projeto, recebi um certificado, escrito e assinado pelo Prof. Tadao Takahashi, que me deixou e ainda me deixa muito feliz com suas palavras:

*“Olívia é uma pessoa amável, comunicativa e pró-ativa, o que a faz uma excelente ‘team player’. Tem grandes ambições de atuação em temas relevantes no mundo, beirando a ansiedade por ver coisas acontecendo. É uma potencial líder no futuro”.*

Após o término do projeto, Tadao afirmou que haveria outras oportunidades e, assim que possível, me colocaria em outros projetos. Dessa forma, fui buscar outros estágios. Em 2012, estagiei na Secretaria de Orçamento Federal (SOF), atuando na área de Educação à Distância. Nesse estágio aprendi muito. Apesar de ter sido um estágio um pouco sofrido, foi uma experiência muito boa, afinal, contribuiu para o

que sou hoje. Aprendi tanto aspectos profissionais como pessoais. Aprendi o que ser e o que não ser. Nesse estágio, fiquei um ano e três meses. Dentre as minhas atividades, participei da elaboração de material didático para cursos à distância. Construí atividades e realizei revisão pedagógica nos conteúdos, propondo intervenções necessárias. De estagiária do CIEE, passei para o cargo de pesquisadora da UnB, realizando o mesmo trabalho e no mesmo local, porém, aumentando o valor da bolsa e recebendo maiores responsabilidades e novas atribuições.

No ano de 2013, ainda trabalhando na SOF, participei do processo seletivo de bolsa para o exterior ofertada pelo **INT/UnB**. Fui aprovada em todas as etapas. O local de destino era a Macau, na China. Tudo estava pronto. Já tinha pesquisado sobre a faculdade, alojamento, bilhetes, tirado o visto e todos os procedimentos necessários. Lá, iria aprender a “língua do futuro”, Mandarim. Estudaria o sistema educacional da China. Porém, meu pai acabou ficando desempregado e o projeto foi deixado de lado, pois a bolsa não iria arcar com alojamento, nem tampouco com gastos referentes à saúde, caso houvesse algum problema. Neste ano, também, o Prof. Tadao entrou em contato comigo para saber se havia a possibilidade de voltar para o projeto. Devido ao estágio e às atividades da Faculdade, considerei a proposta inviável para o momento.

Em janeiro de 2014, por ser pesquisadora da UnB dentro da SOF, havia a possibilidade do coordenador do projeto alocar os pesquisadores para outras áreas onde fossem necessárias. Sendo assim, fui transferida para a Escola Nacional de Administração Pública (Enap), já que havia uma certa urgência de pesquisadores neste local. Foi neste contexto que efetivei toda a pesquisa de monografia, realizei micro-oficinas e análises do material pedagógico disponível.

Ao longo da minha graduação na UnB, participei de seminários, fiz cursos à distância e algumas oficinas, dentro e fora da área de educação. Dentro da área, fiz alguns trabalhos aos quais não formalizei, tais como: orientação de algumas mães sobre dúvidas escolares de seus filhos, orientação de adultos e jovens, entre outros. Fora da área de educação, em 2012, gravei uma música de minha autoria e tive participação em outra canção. Fui para João Pessoa para gravar o CD. Como foi a primeira vez que entrei em um estúdio, estava muito nervosa. Acabei não gostando muito da versão que foi gravada da minha música.

Particularmente, gosto muito da Educação à Distância. Compreendo que essa modalidade de ensino propicia muitos subsídios para elaboração de material didático e todos os processos de desenvolvimento de cursos, algo que pode ser aproveitado na Educação Presencial.

Me formar era algo que planejava realizar apenas no primeiro semestre de 2015. Porém, decidi ainda neste semestre aumentar minha carga de estudos visando assumir o cargo de Pedagoga, junto à Enap, por solicitação de minha chefe do projeto da UnB.

**UNIDADE II**

**MONOGRAFIA**

# INTRODUÇÃO

## 1) Contextualização e justificativas

O presente trabalho é fruto do Acordo de Cooperação Técnica entre a Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Fundação Universidade de Brasília/Centro de Desenvolvimento Tecnológico (FUB/CDT) e o Laboratório de Tecnologias da Tomada de Decisão (LATITUDE/UnB).

Criada em 1986 e vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a Escola Nacional de Administração Pública – Enap – é uma escola de governo que “atua, desde 1986, na oferta de cursos e programas de desenvolvimento técnico e gerencial, formação e aperfeiçoamento de carreiras e especialização (pós-graduação lato sensu), nas modalidades: presencial, a distância e mista” (Enap, Plano de Desenvolvimento Institucional, 2012, p.5 ). Em seu Plano Estratégico 2012/2015 constam os seguintes fundamentos:

- Missão: Desenvolver competências de servidores públicos para aumentar a capacidade de governo na gestão de políticas públicas;
- Visão de Futuro: Ser referência em formação e desenvolvimento dos agentes públicos, visando ao seu alto desempenho, e na indução da inovação em gestão pública, a fim de obter resultados para a sociedade brasileira;
- Valores: Profissionalização dos Servidores Públicos e qualidade de resultados públicos; compromisso com a democracia e respeito à diversidade; compromisso com o Diálogo e difusão do conhecimento; criatividade e inovação e incentivo à reflexão.

Buscar parcerias com instituições públicas para efetivar esse quadro, foi uma das vias encontradas para a obtenção do avanço tecnológico visando soluções educacionais eficientes no que diz respeito ao desenvolvimento de cursos.

Dessa conjuntura, deriva-se, portanto, o Acordo de Cooperação Técnica entre Enap, FUB/CDT e LATITUDE/UnB.

Assim, a Enap juntou-se à FUB no presente projeto, de modo a utilizar o potencial de professores e pesquisadores da UnB, notadamente na área de pedagogia, web design, informação e tecnologia da informação a serviço da melhoria da qualidade da gestão das ações ligadas à educação mediada por tecnologias. É também objeto desta parceria a transferência de tecnologias à ENAP, visando à adequada utilização das ferramentas tecnicamente associadas ao desenvolvimento, oferta e gestão da Escola Virtual ENAP. Nessa cooperação técnica, além de competências internas à FUB e à ENAP, serão agregadas ao projeto, em domínios específicos, competências profissionais externas que permitam a absorção de conhecimentos pela equipe do projeto, na forma de contratação de serviços. Resultante de um subconjunto das atividades previstas, o presente documento contempla o plano de trabalho e apresenta a estrutura analítica do Projeto proposto, marcando a inicialização das atividades e servindo para registrar eventuais reformulações decorrentes da monitoração e avaliação do andamento do projeto. (FUB, Estrutura Analítica do Projeto, 2014, p. 5)

Diante do exposto, a meta geral do Projeto “é auxiliar a Enap na criação de uma Escola Virtual que atenda às dinâmicas necessárias ao desenvolvimento de cursos em ambiente de autoria, possibilitando que a instituição tenha não só o domínio tecnológico, mas também o domínio autoral de seus objetos de aprendizagem” (FUB, Estrutura Analítica do Projeto, 2014, p.8). Para alcançar essa meta, algumas das atividades e abordagens estão previstas na Estrutura Analítica do Projeto:

- Atualização do portfólio de cursos, visando a atender às demandas estratégicas da Enap e às metas estabelecidas no planejamento estratégico da Escola, com foco na qualidade do conteúdo, das atividades e dos recursos de apoio e interação.
- Revisão/Edição de conteúdos: pode acontecer no âmbito da atualização do conteúdo, alteração da linguagem em que o curso foi desenvolvido (flash para HTML, por exemplo), modalidade (curso com

tutoria para curso sem tutoria), inserção de recursos multimídia, renovação do banco e formato de questões.

- Desenvolvimento de soluções com o objetivo de atender às necessidades pedagógicas e administrativas particulares de cada curso, a fim de favorecer a aprendizagem e a gestão dos cursos à distância.

Nesta perspectiva, a justificativa para a elaboração deste trabalho dar-se-á por algumas razões as quais dividem-se em cinco eixos:

- **Demanda interna do Projeto FUB/CDT, Latitude/UnB e Enap:** a execução do presente trabalho pauta-se no conjunto de atividades previstas na Estrutura Analítica do Projeto, havendo como primeira instância para o cumprimento dessas ações, a necessidade de verificar a atual situação dos cursos da Escola Virtual Enap e realizar um diagnóstico com o objetivo de propor melhorias.
- **Contribuição para Enap:** Compreende-se que a criação de uma padronização para os cursos pode proporcionar para a Escola a criação de uma identidade, com o objetivo de demonstrar seu profissionalismo em consonância com sua missão e valores, obtendo assim, maior credibilidade. Pode contribuir também para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, com as organizações do espaço-tempo do professor e do aluno e com a melhoria dos materiais disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- **Relevância Social:** neste aspecto, compreende-se que o trabalho pode oferecer possíveis contribuições para a comunidade, ou seja, para as instituições públicas que utilizam Educação à Distância como uma modalidade de ensino.
- **Relevância Científica:** diante das pesquisas realizadas, percebeu-se a existência de poucos estudos que tratam sobre uniformização e estruturação de leiaute de cursos de Educação à Distância no que

concerne à Página Inicial e Guia do Participante. Sendo assim, tal pesquisa-ação pretende contribuir em âmbito científico com uma literatura que proporcione a abordagem do tema pouco discutido e descrito, com mescla da teoria e da prática. Justifica-se também, pela possibilidade de oferecer ao meio científico, exemplos da utilização da pesquisa-ação em âmbito educacional em instituições públicas promovendo uma participação dos atores envolvidos, gerando horizontalidade nos meios de pesquisa.

- **Relevância para o Curso de Pedagogia:** contribui com estudos e autores que afirmam a importância do Pedagogo para a elaboração, organização e desenvolvimentos dos ambientes virtuais de aprendizagem.

## 2) **Percurso Metodológico**

Alicerçando-se em definições propostas por Apolinário (2004), a presente pesquisa classifica-se como aplicada, pois, segundo o autor, tais pesquisas têm como objetivo solucionar as necessidades de forma concreta e a curto prazo. Ratifica-se, ainda, como pesquisa aplicada, em razão da possibilidade de gerar produtos, processos e conhecimentos com a finalidade de melhoria na qualidade dos serviços prestados pela instituição pesquisada.

Quanto à forma de abordagem, considera-se que a interpretação dos fenômenos é direcionada para atribuição de significado, sem necessariamente, ser traduzida em números. Nesse âmbito, a pesquisa é qualitativa e, classifica-se quanto aos seus objetivos: a busca pelo desenvolvimento de estratégias e ações para aperfeiçoar os resultados disponíveis na literatura.

Quanto ao método, utiliza-se a pesquisa-ação. Na literatura, encontram-se alguns estudos relacionados às definições e características deste método.

Sobre a definição de Thiollent (2005, p.16) para a pesquisa-ação, tem-se:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Nessa linha proposta pelo autor, infere-se que o caráter da pesquisa-ação é desenvolver interação entre o grupo pesquisado e o pesquisador, para que possam encontrar juntos as soluções para as questões encontradas.

Barbier (2007) afirma que a pesquisa-ação é uma forma de pesquisa que visa a transformação da realidade, nessa perspectiva, possui dois objetivos: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações. Segundo o autor, nessa linha de pesquisa, não se trabalha sobre os outros, mas sim, com os outros.

Dito isso, o percurso metodológico adotado para a organização deste trabalho, pautou-se nas seguintes etapas, a saber:

## **2.1) Fase exploratória**

Segundo Thiollent (2005), a fase exploratória diz respeito ao descobrimento do campo de pesquisa e tem a finalidade de estabelecer um primeiro levantamento – ou diagnóstico – da situação.

Nessa perspectiva, para subsidiar os conhecimentos acerca da instituição estudada, inseriu-se na pesquisa a análise do documento Plano de Desenvolvimento Institucional – pertencente à Enap. Este documento, de fundamental importância, alicerçou a pesquisa para a compreensão tanto da Instituição estudada e seu histórico, como também, para o entendimento acerca das bases conceituais e metodológicas referentes ao processo de ensino-aprendizagem adotado pela Enap, permitindo, portanto, a contextualização do presente objeto de pesquisa.

## **2.2) Coletas de Dados**

Os processos de coletas de dados, de cunho exploratório, efetivaram-se através da pesquisa e mapeamento dos 40 cursos da escola virtual Enap. O instrumento utilizado para esta coleta foi o Plano de Curso pertencente à Coordenação Geral de Educação a Distância - CGEAD, o qual apresenta os seguintes tópicos:

- Nome do curso
- Conteudista
- Revisores
- Público-Alvo
- Objetivo Geral do Curso
- Metodologia
- Carga horária
- Certificação
- Módulo
- Conteúdo programático
- Objetivos específicos
- Atividades
- Avaliação
- Recursos
- Duração/Período
- Sugestão de Material Complementar

Nesta fase, Thiollent (2005) afirma que é impossível enunciar regras precisas para organizar os estudos devido à grande diversidade das situações e à sua imprevisibilidade.

Nessa perspectiva, a organização dos dados obtidos foi consumada na própria estrutura do Plano de Curso, indicando a situação de cada tópico pesquisado. O objetivo desta etapa foi explorar os cursos da Escola Virtual visando conhecer sua atual situação e realizar um diagnóstico com base no que foi pesquisado.

### **2.3) Diagnóstico**

Esta fase trata-se de um processo de identificação dos problemas de uma situação e decisão de meios adequados para encontrar soluções” (VAISBICH, 1981, apud THIOLENT, 2002, p. 49). Para o autor, “o diagnóstico é constituído pelas informações a partir das quais são estabelecidas as metas de ação”. (idem, p. 49)

Sendo assim, essa etapa foi o alicerce fundamental para contextualização sobre o objeto de pesquisa, possibilitando um melhor planejamento da ação.

### **2.4) Planejamento da Ação**

Dado o diagnóstico da fase exploratória, iniciou-se o planejamento da ação, que dividiu-se da seguinte maneira:

#### **2.4.1) Estrutura conceitual teórica:**

Visando fundamentar as propostas de melhorias em âmbito tecnológico, metodológico e pedagógico, para os Cursos da Escola Virtual Enap, realizou-se pesquisas bibliográficas de caráter acadêmico sobre o tema estudado.

#### **2.4.2) Técnica de coleta de dados:**

A seleção técnica de coleta de dados alicerça-se em uma triangulação que inclui (Woodside e Wilson, 2003, p.52):

- Observação participante do pesquisador no ambiente da pesquisa;
- Sondagens através de questionamentos dos participantes por explicações;
- Interpretações dos dados operacionais e análises de documentos escritos dos locais onde se dá o ambiente da análise estudada.

Utilizou-se nesta pesquisa outras formas de coletas de dados, sendo elas:

- Diário de pesquisa;
- Participação em reuniões;
- Análise Documental.

Para realizar a análise comparativa das Páginas Iniciais, a coleta de dados pautou-se em agrupamentos das características gerais do curso, a saber:

- 1) Forma de divisão do conteúdo do curso;
- 2) Disposição dos conteúdos;
- 3) Avaliação e certificado.

Quanto à análise dos Guias do Participante, a coleta de dado pautou-se em agrupamentos das seguintes características:

- 1) Diferentes tipos de Guias do Participante encontrados;
- 2) O conteúdo presente em cada tópico.

## **2.5) Fase da Ação**

Para a elaboração da proposta da Página inicial e do Guia do Participante, a fase de ação dividiu-se da seguinte maneira:

1ª etapa: Pesquisa das Páginas Iniciais e dos Guias do Participante dos 40 cursos da Escola Virtual ;

2ª etapa: Realização das análises comparativas;

3ª etapa: Elaboração da proposta da Página Inicial e do Guia do Participante.

A análise comparativa pautou-se na averiguação da localidade de cada tópico; no exame da semântica, concordância, coerência e fundamentos dos textos disponíveis na Escola, e ainda, na usabilidade e clareza dos tópicos.

## **2.6) Fase de Implementação**

Tanto para as Páginas Iniciais, como para os Guias do Participante, definiu-se a seguinte etapa:

1ª Etapa: Implementar as propostas nos cursos sem tutoria com oferta para o 2º semestre de 2014.

Foram realizadas as modificações em 30 cursos da Escola Virtual Enap.

### **Micro-oficinas**

Na pesquisa-ação, é criada uma situação de dinâmica social radicalmente diferente daquela da pesquisa tradicional. O processo, o mais simples possível, desenrola-se frequentemente num tempo relativamente curto, e os membros do grupo envolvido tornam-se íntimos colaboradores. (BARBIER, 2007, p. 56).

Com a finalidade de compartilhar os resultados e realizar uma pesquisa participativa no qual as próprias pessoas da comunidade pesquisada fossem atuantes para gerar mudanças internas, foram realizadas – em todas as fases - ao longo do processo de pesquisa, Micro-oficinas com a Equipe da CGEAD.

Para a proposta de uma nova estrutura da Página Inicial e do Guia do Participante realizou-se novamente as Micro-oficinas com o objetivo da participação da equipe CGEAD para readequação da proposta e validação da mesma.

Portanto, todos os processos metodológicos foram acompanhados, construídos e validados juntamente com equipe da CGEAD.

### **3) Objetivos da Pesquisa**

O objetivo geral deste trabalho é analisar os cursos disponíveis na plataforma *Moodle* da Escola Virtual Enap, propondo e implementando sugestões de melhorias juntamente com a comunidade pesquisada.

Fundamentado pela abordagem metodológica da pesquisa-ação, o trabalho tem como objetivos específicos:

- Realizar levantamento bibliográfico sobre a temática em estudo;
- Investigar os cursos disponíveis na plataforma da Escola Virtual Enap, tendo com base os tópicos do Plano de Curso da Enap;
- Analisar os dados obtidos e a partir deles propor sugestões de intervenção para melhoria do trabalho;
- Implementar as propostas nos Cursos da Escola Virtual Enap.

## Capítulo 1 - A Educação a Distância

---

### 1) Definições e Conceitos

Segundo Moran (2002), “o conceito de Educação a Distância está mudando rapidamente. De cursos por correspondência ou somente baseados em textos, estamos começando a organizar processos de aprendizagem[...]”. Nesta perspectiva, apesar de serem muitas as definições e conceitos encontrados para a Educação à Distância nos dias atuais, percebe-se a congruência de alguns autores para fundamentar o tema. Nesta seara de possibilidades, aponta-se:

QUADRO 1. CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

| Autor   | Conceito   |
|---|--|
| <b>Dohmem, 1967:</b> enfatiza a forma de estuda na Educação a Distância.  | Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.   |
| <b>Peters, 1973:</b> dá ênfase a metodologia da Educação a Distância.   | Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender. |
| <b>Moore, 1973:</b> ressalta que as ações do professor e a comunicação deste com os alunos devem ser facilitadas. | Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos,  |

|  |   |
|--|---|
|  | mecânicos ou outro.   |
| <b>Holmberg, 1977:</b> enfatiza a diversidade das formas de estudo.  | O termo Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A Educação a Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.   |
| <b>Keegan, 1991:</b> destaca a separação física entre professor-aluno e a possibilidade de encontros ocasionais. | O autor define a Educação a Distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.   |
| <b>Chaves, 1999:</b> ressalta a separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação.                      | A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador. |

Fonte: Adaptado de Bernardo (2009, *apud* ALVES, 2011, p. 84)

Dentre as definições apresentadas, percebe-se algumas semelhanças entre os autores para definir a EAD, nos seguintes conceitos: forma sistematicamente organizada, princípios organizacionais e métodos instrucionais. Há ainda, nesta mesma linha de fundamentação teórica, a contribuição de Moran (2002) que afirma ser a EAD o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

O Ministério da Educação define EAD como:

(...) modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior. (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014)

Há ainda, no Decreto nº 5.662, de 19 de dezembro de 2005, o conceito oficial que define Educação à Distância no Brasil:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Sobre a questão da interpretação da legislação da EAD, afirma-se que “Na EAD, as normas trazem segurança à sociedade[...]”.(LESSA, 2011, p.6). Infere-se, portanto, a importância da lei para assegurar a definição e o reconhecimento da EAD como modalidade educacional.

## **2) Histórico**

Alguns autores, a exemplo de Silvana Guimarães Silva Gomes (2009), retratam o surgimento da EAD no mundo com as Epístolas de São Paulo - que ensinavam sobre a doutrina cristã - ou ainda, com a invenção da Imprensa no século XV, “em que os livros impressos eram lidos e transmitidos aos alunos”.(idem, p.23).

Para retratar os principais marcos históricos da EAD no mundo, Lucineia Alvez (2011), fundamenta-se em Vasconcelos, Golvêa e Oliveira, a saber:

QUADRO 2. CONTEXTO DA EAD NO MUNDO.

| <b>Ano</b>  | <b>Contexto na EAD</b>  |
|-------------|---|
| <b>1728</b> | Marco inicial da Educação a Distância: é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de Short Hand, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente. |
| <b>1829</b> | Na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância.   |
| <b>1840</b> | Na Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa.  |
| <b>1856</b> | Em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Tous-saine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência.  |
| <b>1892</b> | No Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes.  |
| <b>1922</b> | Inicia-se cursos por correspondência na União Soviética   |
| <b>1935</b> | O Japanese National Public Broa-dcasting Service inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial.   |
| <b>1947</b> | Inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne.   |
| <b>1948</b> | Na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência.  |
| <b>1951</b> | Nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade.   |
| <b>1956</b> | A Chicago TV College, Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão.  |
| <b>1960</b> | Na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria.   |
| <b>1968</b> | É criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania.   |
| <b>1969</b> | No Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta.   |

|             |  |
|-------------|--|
| <b>1971</b> | A Universidade Aberta Britânica é fundada.   |
| <b>1972</b> | Na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância.   |
| <b>1977</b> | Na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta.   |
| <b>1978</b> | Na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância.  |
| <b>1984</b> | Na Holanda, é implantada a Universidade Aberta.  |
| <b>1985</b> | Na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi  |
| <b>1987</b> | É divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia.  |
| <b>1987</b> | É criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância.   |
| <b>1988</b> | Em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta.   |
| <b>1990</b> | É implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia. |

Fonte: Adaptado de Vasconcelos, 2010; Golvêa & Oliveira (2006, *apud* ALVES, 2011, p. 86)

JUNIOR *et al.* (2011) abordam as gerações de EAD apresentando um quadro com cada geração e o período com as tecnologias adotadas:

QUADRO 3. GERAÇÕES DA EAD NO MUNDO.

| Características   | Tecnologia e mídia utilizadas                       | Objetivos pedagógicos  | Métodos pedagógicos  |
|-------------------|---|--|--|
| 1ª geração - 1880 | Imprensa e Correios                                 | Atingir alunos desfavorecidos socialmente, especialmente as mulheres           | Guias de estudo, autoavaliação, material entregue nas residências  |
| 2ª geração - 1921 | Difusão de rádio e TV                               | Apresentação de informações aos alunos feita à distância                       | Programas teletransmitidos e pacotes didáticos (todo o material referente ao curso é entregue ao aluno pelos correios ou pessoalmente) |
| 3ª geração - 1970 | Universidades Abertas                               | Oferecer ensino de qualidade com custo reduzido para alunos não universitários | Orientação face a face, quando ocorrem encontros presenciais   |
| 4ª geração - 1980 | Teleconferências por áudio, vídeo e computador      | Direcionado a pessoas que aprendem sozinhas, geralmente estudando em casa      | Interação em tempo real de aluno com aluno e instrutores a distância   |
| 5ª geração - 2000 | Aulas virtuais baseadas no computador e na internet | Alunos planejam, organizam e implementam seus estudos por si mesmos            | Métodos Construtivistas de aprendizado em colaboração  |

Fonte: Adaptado de MOORE, M.; KEARSLEY, G. 2008 *apud* JUNIOR *et al.* (2011)

Os autores ressaltam, ainda, a “evolução histórica das gerações da EaD relacionando com as formas de comunicação, tutoria e interatividade”. (JUNIOR *et al.*, 2011, P. 30).

QUADRO 4. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EAD.

| Gerações de EAD   |   |  |   |
|-------------------|---|--|---|
| Característica    | Formas de comunicação   | Tutoria  | Interatividade  |
| 1ª geração - 1880 | Correios e correspondência  | Instrução por correspondência  | Aluno/material didático escrito   |
| 2ª geração - 1921 | Rádio, TV e outros recursos didáticos como: caderno didático, apostilas, fita K-7 | Atendimento esporádico, dependendo de contatos telefônicos, quando possível  | Pouca ou nenhuma interação professor aluno  |
| 3ª geração - 1970 | Integração áudio, vídeo e correspondência   | Suporte e orientação ao aluno. Discussão em grupo de estudo local e uso de laboratórios da universidade nas férias | Guia de estudo impresso, orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV, audioteipes gravados, conferências por telefone, kits para experiências em casa e biblioteca local |
| 4ª geração - 1980 | Recepção de lições veiculadas por rádio ou televisão e audioconferência           | Atendimento Síncrono e Assíncrono, dependendo de contatos eletrônicos  | Comunicação síncrona e assíncrona com o tutor, professor e colegas  |
| 5ª geração - 2000 | Síncrona e assíncrona   | Atendimento regular por um tutor, em determinado local e horário   | Integração em tempo real ou não, com o professor do curso e com colegas de curso  |

Fonte: Adaptado de MOORE, M.; KEARSLEY, G. 2008 *apud* JUNIOR *et al.* (2011).

A intenção ao demonstrar os cenários acima - desde o primeiro quadro com os conceitos até o último quadro com as gerações - não é apenas acompanhar o processo e crescimento histórico da EAD, mas sim, perceber as práticas e atitudes que dão significado ao fazer Educação a Distância, como afirma Marcelo Rodiney em uma reportagem ao site Brasil Escola.

A mesma intenção se repete para a compreensão da história da EAD no Brasil apontada no quadro abaixo:

QUADRO 5. FATOS HISTÓRICOS DA EAD.

| Período | Fatos  |
|---------|--|
| 1904    | Jornal do Brasil foi o primeiro a oferecer o curso profissionalizante por correspondência para a função de datilógrafo.  |
| 1923    | Henrique Morize e Edgar Roquete-Pinto fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e ofereciam cursos de línguas, radiotelegrafia, telefonia, etc..  |
| 1939    | Fundação do Instituto Monitor que oferecia curso a distância para construção de rádio.   |
| 1941    | O Instituto Universal Brasileiro foi fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor e dedica-se à formação profissional de nível elementar e médio.  |
| 1947    | Criação da Universidade do Ar - SENAC e SESC (cursos comerciais radiofônicos).   |
| 1967    | Por iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), foi criado o Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares, conhecido como Projeto SACI, para ter os meios de comunicação de massa a serviço da Educação.   |
| 1970    | Um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, o Projeto Mirerva foi criado para integrar o uso do rádio à educação e inclusão social de adultos.  |
| 1977    | Início do Telecurso (Fundação Roberto Marinho).  |
| 1985    | Uso do computador <i>Stand Alone</i> ou em rede local nas universidades e uso de mídias de armazenamento como meios complementares.  |
| 1989    | Criação de Rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, Bitnet e e-mail).  |
| 1990    | Uso de teleconferências (cursos via satélite) em programas de capacitação à distância.   |
| 1994    | Início da oferta de cursos superiores a distância por mídia impressa.  |
| 1995    | Fundação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e a disseminação da internet nas Instituições de Ensino Superior, via RNP.  |
| 1996    | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Criação da Secretaria da Educação a Distância (SEED).   |
| 1997    | Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e início da oferta de especialização à distância, via internet, em universidades públicas e particulares.   |
| 1998    | Passa-se a normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições de ensino para ofertar cursos de graduação e educação profissional tecnológica à distância.   |
| 1999    | Criação de redes públicas e privadas para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso da TICs na EaD e credenciamento oficial de instituições universitárias para atuar com Educação a Distância.  |
| 2000    | Fundação do Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ) é um consórcio formado por seis universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro (UERJ; UENF; UNIRIO; UFRJ; UFF; e UFRRJ) em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro. |
| 2003    | Referenciais de Qualidades em EaD (primeira versão)/ Instituição do Dia Nacional da EaD no Brasil – 27 de novembro.  |
| 2005    | Criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).  |
| 2007    | Lançamento do Sistema Escola Técnica do Brasil (e-Tec) para ofertar de cursos profissionalizantes e técnicos à distância.  |

Fonte: MATTAR, J.(2011).

Com a demonstração do histórico da EAD no Brasil, nota-se que nos primeiros vinte anos, o ensino dessa modalidade educacional era por correspondência. No Brasil a EAD “é marcada por uma trajetória de sucessos, não obstante a existência de alguns momentos de estagnação provocadas pela ausência

de política pública para o setor” (ALVES, 2009, p. 9). O autor afirma que, no país, excelentes programas foram criados em mais de cem anos, sendo este um dos motivos para o favorecimento da democratização da qualidade da educação no atendimento de pessoas pertencentes às regiões menos favorecidas.

A importância de apresentar todo esse cenário, e também, as gerações da EAD, justifica-se em função de que, neste trabalho de pesquisa, o processo de ação e intervenção dar-se-á na perspectiva de tecnologia da 5ª geração. Logo, o aprendizado é baseado no método construtivista de colaboração e as tecnologias e mídias utilizadas são aulas virtuais baseadas na internet.

No Quadro, 2 aponta-se que o objetivo pedagógico para a 5ª geração é que os alunos possam planejar, organizar e implementar seus estudos por si mesmos. (MATTAR, 2011). Porém, para que haja o alcance de tais objetivos, a prática pedagógica - tanto do professor quanto do desenvolvimento do curso - devem estar claras para o aluno. Ou seja, “todos devem ser orientados quanto aos comportamentos previstos para o bom desempenho na nova modalidade por meio da qual irão estudar e aprender”. (KENSKI, 2010, p. 63)

Tendo em vista a necessidade de organização e orientação dos ambientes virtuais, realiza-se a pesquisa com vistas a identificar as fragilidades e empecilhos nos cursos da Escola Virtual Enap e sugerir melhorias.

## Capítulo 2. Mapeamento e análises

---

Nesta seção, faz-se uma descrição dos resultados obtidos, elucidando todo o processo de pesquisa: a análise dos dados coletados e a elaboração das propostas de Página Inicial e Guia do Participante, além das etapas de implementação e validação das propostas.

### 1) Levantamento de informações

Com o objetivo de averiguar a situação dos 40 cursos da Escola Virtual Enap, realizou-se um levantamento de informações com base nos tópicos do Plano de Curso validado pela CGEAD, utilizou-se o Plano de Curso como instrumento de pesquisa para mapear os cursos, obter uma visão geral e realizar o diagnóstico:

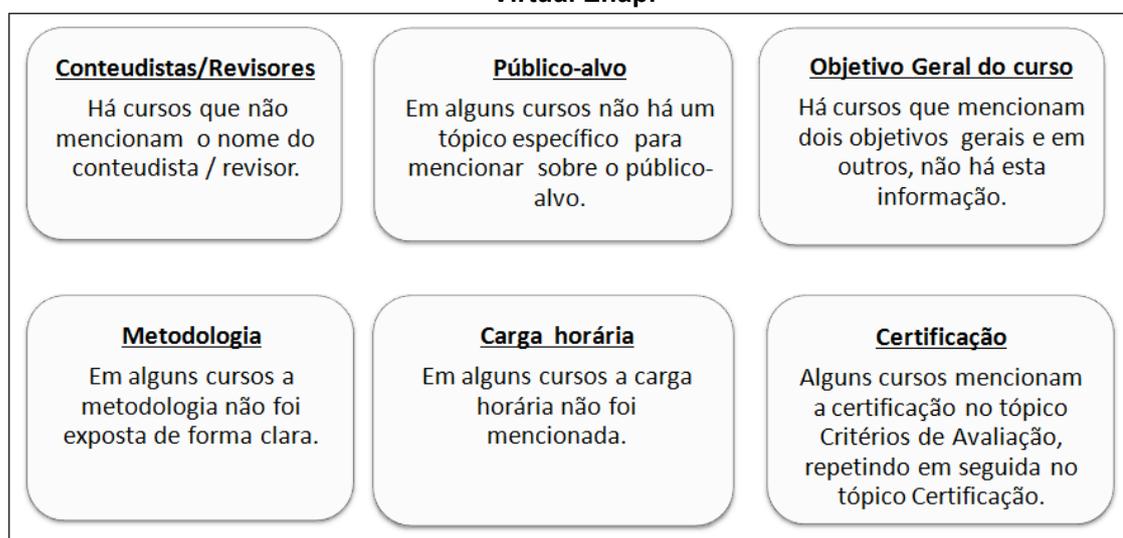
**Figura 1 – Plano de Curso – Instrumento de pesquisa utilizado para mapear a situação de cada tópico dentro de cada curso da Escola Virtual Enap**

| Plano de curso                    |                       |                       |            |           |          |         |
|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------|------------|-----------|----------|---------|
| Nome do curso:                    |                       |                       |            |           |          | Data:   |
| Conteudista:                      |                       |                       |            |           |          |         |
| Revisores:                        |                       |                       |            |           |          |         |
| Público-Alvo:                     |                       |                       |            |           |          |         |
| Objetivo Geral do Curso:          |                       |                       |            |           |          |         |
| Metodologia:                      |                       |                       |            |           |          |         |
| Carga horária:                    |                       |                       |            |           |          |         |
| Certificação:                     |                       |                       |            |           |          |         |
| Módulo                            | Conteúdo programático | Objetivos específicos | Atividades | Avaliação | Recursos | Duração |
|                                   |                       |                       |            |           |          |         |
| <i>Avaliação e Certificado</i>    |                       |                       |            |           |          |         |
| Bibliografia                      |                       |                       |            |           |          |         |
| Sugestão de material complementar |                       |                       |            |           |          |         |

Diante da pesquisa realizada, para apresentar os resultados desta etapa, filtrou-se alguns tópicos do Plano de Curso para demonstrar o cenário de cada um deles para a equipe CGEAD através das Micro-oficinas e realizar o diagnóstico.

Thiollent (2005) assinala alguns autores que criticam a concepção de diagnóstico, alegando que esta concepção sempre focaliza em o que falta. Os casos encontrados - ilustrados abaixo - foram exatamente os casos em que se observa algum empecilho para o entendimento do aluno, ou ainda, com alguma falta de recurso. Apesar disso, a pesquisa não exerce uma distorção dos objetos encontrados, pois o processo de conhecimento não é reduzido a uma coleta de dados na qual os indivíduos da instituição são meros informantes, mas sim, tenta contribuir de forma participativa e colaborativa, contando com todos os integrantes da equipe da Coordenação Geral de EAD.

**Figura 2 - Tópicos filtrados do Plano de Curso para descrever a situação dos Cursos da Escola Virtual Enap.**



Fonte: PARANAYBA, 2014

Além do quadro acima apontado, outras dificuldades encontradas se igualam com as dificuldades apresentadas por Preti (2010, p. 163) ao analisar alguns materiais didáticos para cursos de EAD, a saber:

a) Na *textualidade*: textos com falhas na coerência, na coesão e na argumentação. Textos com pouca clareza, devido não somente à construção de longos parágrafos como, sobretudo, à lógica pouco clara na estrutura das unidades, dos tópicos e dos subtópicos ou na falta de conexão entre os temas desenvolvidos.

b) Na proposta de *avaliação de aprendizagem*: as atividades elaboradas no material didático nem sempre possibilitariam ao estudante verificar, no processo de leitura, seu nível de compreensão. [...]

c) Na redação adequada de *objetivos de aprendizagem*: eram propostos objetivos de ensino, daquilo que o professor pretende ensinar e não do que espera o aluno alcançar por meio do estudo das temáticas propostas. [...]

A síntese dos resultados da pesquisa - soma dos aspectos demonstrados na Figura 2 com as observações realizadas ao longo do processo - leva-se a diagnosticar que as lacunas encontradas nos cursos se classificam pela falta de padronização dos seguintes aspectos:

- Localidade de cada tópico disponível na Escola Virtual;
- Tópicos disponíveis nas Páginas Iniciais de cada curso;
- Tópicos disponíveis no Guia do Participante;
- Coerência na fundamentação dos textos;

Nesta perspectiva, conclui-se que estabelecer um padrão mínimo e necessário, tanto para as Páginas Iniciais como para os Guias do Participante, contribui em três campos:

- Para a Escola Nacional de Administração Pública como um todo, pois possibilita a criação de uma identidade institucional – algo considerado pela literatura como imprescindível devido à identidade ser associada ao valor da instituição e possibilitar que esta seja reconhecida e diferenciada de tantas outras;

- Para os Coordenadores de Curso: compreende-se que esta padronização auxilia na organização do espaço e tempo, e também, no alcance dos objetivos estabelecidos. Pode fortalecer as relações de cooperação e contribuir na coordenação de ações diferenciadas.

- Para o aluno, além das contribuições apontadas para o coordenador, soma-se um aspecto fundamental: o aprendizado. Estruturar o ambiente proporcionando clareza sobre o planejamento e o desenvolvimento das atividades ao longo do curso interfere consideravelmente na aprendizagem e motivação do aluno.

Silva (2011) afirma que padrões são necessários e nestes devem ser considerados dois aspectos fundamentais: os pedagógicos e os técnicos. Em relação aos pedagógicos, espera-se que os recursos sejam capazes de garantir a

aprendizagem e a avaliação. Em relação aos aspectos técnicos, estes requerem protocolos específicos e padrões definidos.

Frente às discussões consideradas, iniciou-se a etapa de estruturação e elaboração do novo leiaute das Páginas Iniciais e Guias do Participante.

## **2) Coleta de dados e análises comparativas das Páginas Iniciais e Guias do Participante**

A coleta de dados das Páginas Iniciais e dos Guias de Participante teve como objetivo realizar um estudo direcionado no intuito de subsidiar a proposta de estruturação e uniformização do leiaute. A necessidade desta coleta de dados direcionada dar-se-á pelo caráter da proposta: criar uma nova organização com base nos recursos existentes nos cursos da Enap, assegurando, portanto, que haja - inicialmente - apenas uma reestruturação e organização dos dados e não, uma mudança de paradigmas no que concerne aos estilos de aprendizagens ou aos tipos de atividades.

Na coleta de dados, percebeu-se a grande diversidade de organização encontrada nos cursos. A seguir, as análises realizadas:

### **2.1) Página Inicial**

Ao comparar as Páginas Iniciais pesquisadas encontrou-se as seguintes estruturas:

#### **a) Estilos de divisão dos conteúdos**

Os cursos, ao oferecer o formato das divisões dos conteúdos nas Páginas Iniciais estavam divididos da seguinte maneira:

**Figura 3 - Estilos de divisão de conteúdo**

|         |   |
|---------|---|
| Curso A | <u>MÓDULO 1</u> - ARCABOUÇO INSTITUCIONAL E NORMATIVO   |
| Curso B | <u>APOSTILA</u> OPERAÇÕES DECORRENTES DE FINANCIAMENTOS |
| Curso C | <u>AULA 1</u> - INTRODUÇÃO E CONCEITOS BÁSICOS          |
| Curso D | 3 DEZEMBRO - 9 DEZEMBRO                                 |
| Curso E | MACROECONOMIA   |
| Curso F | <u>SEMANA 1</u>   |

Fonte: PARANAYBA, 2014.

Nesta seção, compreende-se que a diferença entre os estilos de divisão de conteúdos apresentados nos cursos compromete a criação de uma identidade para a escola. Por exemplo, o aluno que realiza o Curso F na Escola Virtual, se apropria do estilo de divisão de conteúdo por semana, familiarizando-se com a organização da escola no que diz respeito à sequência e distribuição das etapas. Posteriormente, ele realiza o Curso B – que está dividido por Apostila.

Para Vani Kenski (2010), nos ambientes virtuais é possível e fundamental que se desenvolvam estratégias que facilitem tanto a criação de identidades individuais quanto grupais. A autora aponta que essas identidades são essenciais para o desenvolvimento do processo educacional online, e por elas o aluno passa ser reconhecido, criando o sentimento de pertencer ao grupo. Ihe identifica e se distingue. (idem, p. 63).

Considera-se que as páginas iniciais fazem parte do material pertencente à instituição, sendo assim, deve ser constituído de uma identidade visual e organizacional, tendo em vista que tais requisitos podem refletir grandes benefícios, tais como: credibilidade em relação aos alunos e facilidade no manuseio interno.

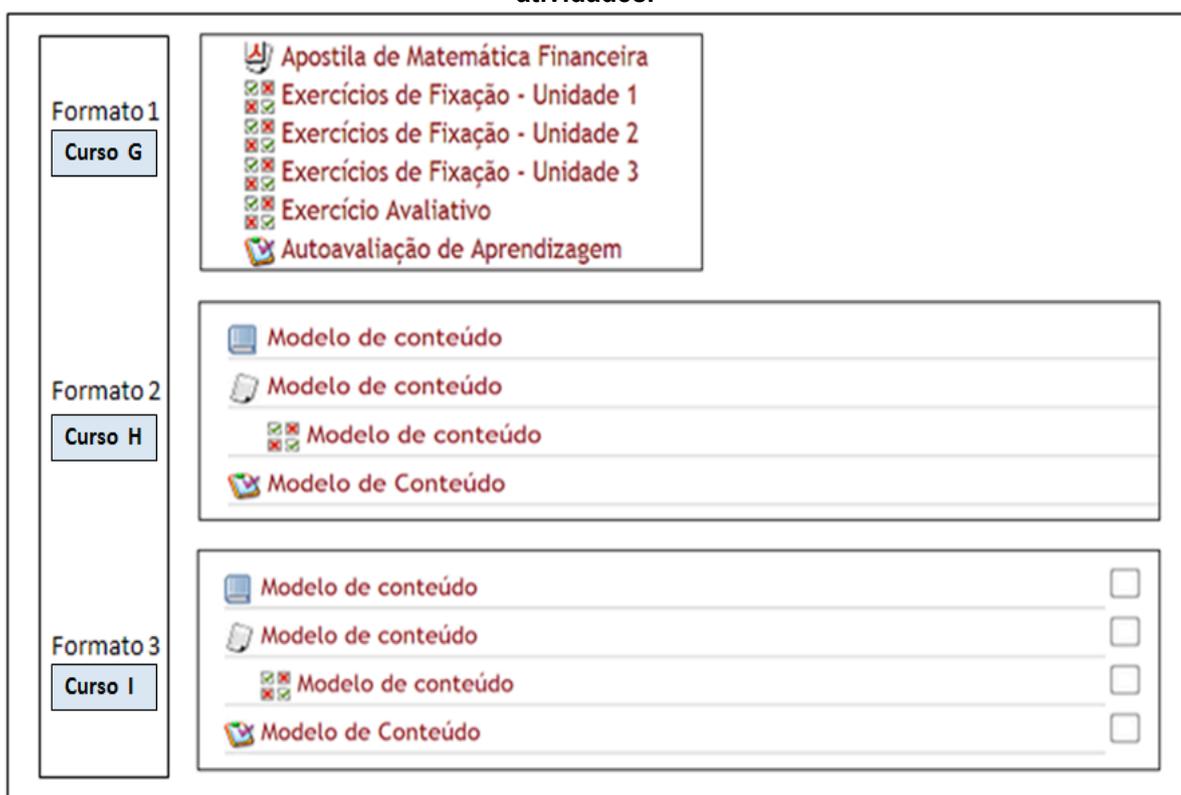
Entende-se que os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são estruturantes do currículo. No AVA, devido as características e funcionalidades das ferramentas e interfaces que possuem, as informações devem ser representadas, organizadas e geridas, bem como são desenvolvidos os processos comunicativos e

as produções individuais. Para isso, é essencial que o aluno seja informado sobre intenções e objetivos do curso, pressupostos teóricos, etapas previstas, metodologias de desenvolvimento, formas e critério de avaliações. (Mill e Pimentel, 2010)

### b) Estilos de disposição dos conteúdos e atividades encontrados

As disposições dos conteúdos e atividades estavam disponíveis em três diferentes formatos:

Figura 4 - Estilos de disposição dos conteúdos e atividades.



Fonte: PARANAYBA, 2014.

Nota-se que o conteúdo do primeiro formato está disponível sem divisão, havendo uma sobreposição dos conteúdos e atividades.

No segundo formato, os conteúdos e atividades estão divididos por linhas, porém, não apresenta o recurso oferecido no terceiro formato: o *Check list*.

Não basta criar condições de acesso à informação, é preciso que os conteúdos da disciplina ou do curso como um todo sejam bem elaborados, de maneira que seja

possível desenvolver interações dos alunos com os conteúdos para a construção do aprendizado. (GOMES, 2011).

Dessa forma, em termos de organização e interação do aluno, opta-se apenas pelo terceiro formato, pois pode possibilitar ao aluno – através do *Check list* – acompanhar seu processo de aprendizagem e executar as tarefas com maior foco.

### c) Nomenclaturas encontradas para o encerramento do curso

Cinco diferentes tipos de nomenclaturas foram encontrados como forma de encerrar o curso, a saber:

**Figura 5 - Estilos de nomenclaturas para o encerramento do curso**

|           |  |
|-----------|--|
| Formato 1 | <p><b>AVALIAÇÃO E CERTIFICADO</b></p> <p> Avaliação de Satisfação com o Curso</p> <p> Certificado</p>   |
| Formato 2 | <p><b>AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO E CERTIFICADO</b></p> <p> Avaliação de Satisfação com o Curso</p> <p> Certificado</p>  |
| Formato 3 | <p><b>AVALIAÇÃO FINAL</b></p> <p> Avaliação de Aprendizagem</p> <p> Avaliação de Satisfação com o Curso</p> <p> Certificado</p> |
| Formato 4 | <p><b>ENCERRAMENTO</b></p> <p> Avaliação de satisfação com curso</p> <p> Certificado</p>   |
| Formato 5 | <p><b>FECHAMENTO</b></p> <p> Fórum de despedida</p> <p> Avaliação de satisfação com curso</p> <p> Certificado</p>               |

Fonte: PARANAYBA, 2014.

Considera-se que a falta de padronização desta etapa, assim como para os *diferentes estilos de divisão dos conteúdos*, pode comprometer a criação de uma identidade, e ainda, a organização interna da escola – para os coordenadores de curso, por exemplo.

Optar pelo termo “Avaliação e Certificado”, apresentado no Formato 1, pode oferecer um entendimento – para um futuro coordenador que irá montar um curso -

de que todas as avaliações devem ser inseridas neste tópico, tendo em vista que o tipo de avaliação não está especificado.

No segundo exemplo, Formato 2, ao contrário do primeiro, existe a especificação da avaliação: “Avaliação de Satisfação com o curso e Certificado”, porém citar apenas esses tópicos no encerramento pode possibilitar um reducionismo para um futuro coordenador que quiser inserir o recurso fórum, por exemplo.

Já o termo “Avaliação Final” torna-se inadequado, pois o certificado não se classifica como uma avaliação final, e sim, como um documento comprovante - oficialmente válido - que declara a participação e efetivação do aluno no curso. Sendo este, parte do encerramento e não da avaliação.

É importante salientar que os conteúdos a serem desenvolvidos no AVA devem ser organizados de maneira a viabilizar ao aluno a construção de sua autonomia no processo de aprendizagem. (GOMES, 2011). Tal ponto foi exposto e explicado para os participantes ao longo das micro-oficinas para que tivessem conhecimento sobre a importância da escolha do tópico final.

Atendendo à diversidade dos alunos, a educação a distância deve estabelecer com os discentes mecanismos de comunicação e interação, visando o conhecimento mútuo, a motivação e o acompanhamento do processo de aprendizagem sob diferentes dimensões avaliativas. A avaliação contempla, para além da matéria aprendida pelo aluno, o desenvolvimento e mudança de atitudes, o desenvolvimento de criatividade, a capacidade para se relacionar, etc. (GUTIERREZ e PRIETO, 1991).

Diante das possibilidades de nomenclaturas e das análises realizadas, infere-se que as opções mais adequadas para a nova proposta de leiaute estão entre: “Encerramento” e “Fechamento”, pois ambas suportam a viabilidade de se inserir fórum, avaliação de satisfação e certificado – dentre outros, caso o coordenador opte.

Assim sendo, a partir das contribuições e análises apontadas pela pesquisadora, a equipe da CGEAD optou, por gosto<sup>1</sup>, que o tópico “Encerramento” era o que melhor atendia.

---

<sup>1</sup> A escolha da equipe não se baseou em uma concepção teórica, mas sim, no termo que possuíam maior familiaridade dentre os sugeridos pela pesquisadora – “Encerramento” ou “Fechamento”.

## 2.2) Guia do Participante

O Guia do Participante tem como objetivo orientar o aluno sobre o contexto do curso, os objetivos que se pretende alcançar, as atividades e metodologias a serem desenvolvidas, os critérios de avaliação, o certificado, entre outras. Desta forma, sendo este um instrumento orientador, dever ser claro e organizado. O Guia do Participante é um dos documentos norteadores que oferece ao aluno a possibilidade de acompanhar suas atividades no curso.

Esse acompanhamento dos alunos, iniciado nesse primeiro momento, deve lhes oferecer o conhecimento das metas de aprendizagem esperadas para o seu desempenho no curso e a definição e incorporação das regras de convivência e as formas de interação entre todos os participantes. Disciplina, organização, cumprimento de prazos, responsabilidade pessoal, participação ativa e interação são requisitos exigidos aos estudantes de cursos à distância. (KENSKI,2010, p.64)

Nos cursos da Escola Virtual Enap, os Guias do Participante estavam disponíveis em diferentes recursos: Página, PDF e Livro. Encontrou-se, ainda, diversas nomenclaturas para apresentar o documento. A imagem a seguir ilustra o que foi encontrado:

Figura 6 – Recursos e nomenclaturas para Guia do Participante.

|   |  |
|---|--|
| Formato 1   |  <b>Conheça o Programa de Gestão de Projetos Públicos (PGPP)</b><br>..... |
| Formato 2   |  <b>Guia do Participante</b><br>.....                                     |
| Formato 3   |  <b>Guia do Participante</b><br>.....                                     |
| Formato 4   |  <b>Apresentação do Curso</b><br>.....                                    |
| Formato 5   |  <b>Apresentação</b><br>.....   |
| <b>Lengenda:</b>  |  |
|  | Recurso moodle   |
|  | Nomenclatura encontrada.   |

Fonte: PARANAYBA, 2014

Frente às diversidades e em concordância com a CGEAD, definiu-se que a nova proposta para o Guia do Participante seria em recurso Livro. Para tanto, a pesquisa e coleta de dados, demonstradas a seguir, é direcionada para os cursos que utilizaram o recurso livro como formato para apresentação do Guia do Participante.

### a) Estilos de Menus encontrados

Figura 7 – Estilos de Menus encontrados

| Curso U                  | Curso V                  | Curso W                  |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 Sobre esse Documento   | 1 Sobre esse Documento   | 1 Sobre esse Documento   |
| 2 Apresentação           | 2 Apresentação           | 2 Apresentação           |
| 3 Objetivos Gerais       | 3 Objetivos Específicos  | 3 Objetivo Geral         |
| 4 Público alvo           | 4 Público alvo           | 4 Público alvo           |
| 5 Carga horária          | 5 Carga horária          | 5 Carga horária          |
| 6 Conteúdo Programático  | 6 Conteúdo Programático  | 6 Conteúdo Programático  |
| 7 Estrutura do curso     | 7 Estrutura do curso     | 7 Estrutura do curso     |
| 8 Critérios de Avaliação | 8 Critérios de Avaliação | 8 Critérios de Avaliação |
| 9 Metodologia            | 9 Metodologia            | 9 Metodologia            |
| 10 Certificado           | 10 Certificado           | 10 Certificado           |
| 11 Equipe responsável    | 11 Equipe responsável    |                          |

| Curso X                             | Curso Y                                      | Curso Z                   |
|-------------------------------------|--|---------------------------|
| Apresentação do curso               | Mensagem da ENAP                             | Apresentação              |
| Objetivo geral                      | Mensagem da coordenação do curso             | Objetivo                  |
| Carga Horária                       | Objetivos Gerais                             | Público Alvo              |
| Metodologia                         | Estrutura do Curso                           | Carga horária             |
| Critérios de Avaliação e Atividades | Metodologia                                  | Metodologia               |
| Público-Alvo                        | Carga horária e dedicação do participante    | Conteúdo Programático     |
| Tutoria                             | Avaliação de Aprendizagem                    | Avaliação da Aprendizagem |
| Equipe Responsável                  | Tutoria durante o curso                      | Certificado               |
| Fóruns                              | Avaliação de Satisfação                      | Canais de Comunicação     |
| Questionários                       | Certificado                                  | Equipe Responsável        |
| Tarefas                             | Dicas para um melhor aproveitamento do curso |                           |
| Participantes                       | Equipe Responsável                           |                           |
| Meus Cursos                         |  |                           |
| Avaliação de Satisfação             |  |                           |
| Certificado                         |  |                           |

Fonte: PARANAYBA, 2014.

Aponta-se nesta pesquisa a diversidade de tópicos e tipos de organização dos guias em formato livro. Observou-se que apesar dos cursos possuírem tópicos iguais, como por exemplo, “Apresentação”, “Conteúdo Programático”, “Metodologia”,

entre outros, o conteúdo dentro destes tópicos era diferenciado quando se comparavam os cursos. A figura 8 demonstra um exemplo desta afirmação:

**Figura 8 – Exemplo de Metodologia encontrada nos cursos**

The figure shows two side-by-side screenshots of course methodology pages. The left page is titled "9 Metodologia" and describes a distance learning course using Moodle. The right page is titled "Metodologia" and lists activities like virtual content, exercises, self-assessment, case studies, forums, chat rooms, glossary, and library.

**9 Metodologia**

Este curso será realizado na modalidade a distância, utilizando a plataforma Moodle disponível na Escola Virtual ENAP, tanto para apresentação do conteúdo quanto para cumprimento das atividades avaliativas.

Essa modalidade privilegia a autonomia do estudante que estabelece sua própria rotina de estudos e pode realizar o curso a qualquer hora e em qualquer local que tenha acesso à internet.

**Importante!**

Importante! Esse curso é sem tutoria. Não há presença do tutor para tirar dúvidas de conteúdo nem a interação com outros participantes por meio de salas de bate-papo informais (chat) ou fóruns de discussão.

**Metodologia**

O curso envolve:

- Conteúdos disponibilizados em ambiente virtual;
- Exercícios de aprendizagem;
- Autoavaliação de aprendizagem;
- Estudo de Caso;
- Fóruns;
- Salas de bate-papo (chats);
- Glossário;
- Biblioteca.

O conteúdo do curso é apresentado de forma encadeada e progressiva e encontra-se dividido em 3 módulos. Os módulos são abertos semanalmente e apresentam atividades a serem cumpridas dentro do prazo de realização do módulo.

Existem duas atividades obrigatórias (Fórum Estudo de Caso e Tarefa) que, inclusive, constituem pré-requisitos para aprovação.

Fonte: PARANAYBA, 2014

Devido às características encontradas em cada curso, optou-se por se fazer uma reestruturação do Menu e, em seguida, uma readequação de cada conteúdo relativo ao tópico definido.

## **Capítulo 3. Propostas e implementação**

---

Conforme Oliveira (2007), planejamento é um processo que permite estabelecer a direção a ser seguida por meio de planos de ação, visando atingir os objetivos e as metas a partir das questões estratégicas estabelecidas, procurando, assim, uma maior e melhor interação com a realidade. Objetiva, portanto, manter sintonia com todas as etapas da implantação do Projeto.

Seguindo a linha diagnóstica inicialmente apontada e a análise comparativa dos dados encontrados, propõe-se as seguintes estruturas de uniformização e estruturação de leiautes:

### **1) Página Inicial**

**Figura 9 – Proposta de Página Inicial**

Período do curso: **XX/XX A XX/XX/20XX**  
Tutor: **NOME DO TUTOR**

---

Olá \_\_\_\_\_!

Seja bem-vindo(a) ao curso \_\_\_\_\_.

Para que você aproveite ao máximo este curso, recomendamos a leitura cuidadosa do **Guia do Participante**, onde você encontrará informações específicas deste curso como público-alvo, carga horária, objetivos, metodologia, atividades e avaliações, entre outros.

Recomendamos também, para uma melhor visualização do curso, que você utilize as seguintes versões dos navegadores:

[Mozilla Firefox 20 ou superior](#)   
[Internet Explorer 8.0 ou superior](#) 

Bons estudos!

|   |                          |
|---|--------------------------|
|  Guia do Participante              | <input type="checkbox"/> |
|  Matriz de Planejamento Pedagógico | <input type="checkbox"/> |
|  Fórum de Apresentação             | <input type="checkbox"/> |
|  Notícias                          | <input type="checkbox"/> |
|  Dúvidas e Compartilhamentos       | <input type="checkbox"/> |
|  Check List                        | <input type="checkbox"/> |
|  Glossário                       | <input type="checkbox"/> |

**BIBLIOTECA**

|   |                          |
|---|--------------------------|
|  Conteúdo em PDF       | <input type="checkbox"/> |
|  Material Complementar | <input type="checkbox"/> |
|  Material Complementar | <input type="checkbox"/> |

**MÓDULO 1 - FUNDAMENTOS E CONCEITOS**

|  |                          |
|--|--------------------------|
|  Fundamentos e Conceitos - Modelo       | <input type="checkbox"/> |
|  Exercício de Fixação 1 - Modelo        | <input type="checkbox"/> |
|  Exercício Avaliativo 1 - Modelo        | <input type="checkbox"/> |
|  Autoavaliação de Aprendizagem - Modelo | <input type="checkbox"/> |

**MÓDULO 2 - XXXXXXXXX**

**MÓDULO 3 - XXXXXXXXXXXX**

**ENCERRAMENTO**

|  |                          |
|--|--------------------------|
|  Exercício Avaliativo - Final (quando houver) | <input type="checkbox"/> |
|  Fórum de despedida (cursos com tutoria)      | <input type="checkbox"/> |
|  Certificado                                  | <input type="checkbox"/> |
|  Avaliação de Satisfação do Curso             | <input type="checkbox"/> |

Fonte: PARANAYBA, 2014

Toda a estrutura sugerida contempla os cursos com e sem tutoria. Porém, os tópicos destacados na Figura 9 são específicos dos cursos com tutoria.

A proposta da Página Inicial foi baseada nos tópicos já existentes nos Cursos da Escola Virtual Enap, sendo a proposta, portanto, uma mescla dos tópicos considerados mais eficientes e eficazes para progresso de ensino-aprendizagem, inserindo nesse âmbito tanto o aluno como beneficiado com os coordenadores e a própria escola.

A justificativa para a escolha de cada instrumento da Página Inicial se pauta nos seguintes argumentos:

- a) **Período do Curso e Tutor:** ter o conhecimento sobre o período do curso é algo fundamental para o aluno se organizar e conseguir cumprir os objetivos e atividades do curso. Sendo assim, optou-se por colocar essas informações logo no início da Página para facilitar ao aluno a obtenção de tais informações de modo rápido e preciso, sem necessitar entrar em outros locais.
- b) **Mensagem de boas-vindas:** tem como objetivo acolher o aluno e informá-lo sobre o Guia do Participante, conscientizando-o sobre a importância de sua leitura para melhor aproveitamento do curso. Kenski (2010) aponta que a preparação dos primeiros momentos de ingresso dos alunos no ambiente virtual é um ponto estratégico e fundamental para que estes compreendam a cultura das salas de aulas *online* e consigam incorporar novas habilidades exigidas por este meio.
- c) **Opções de Navegadores:** adota-se essa opção tendo em vista oferecer ao aluno diferentes recursos de navegação com a finalidade de reduzir as impossibilidades de acesso.
- d) **Guia do Participante recurso livro:** a escolha desse formato foi estipulada pela equipe da CGEAD em razão do recurso proporcionar um processo mais prático e dinâmico.
- e) **Matriz de Planejamento Pedagógico:** essa matriz foi uma readequação da matriz de um curso já existente na Escola. A readequação se pauta no acréscimo do tópico Conteúdo Programático e Duração Semanal, tendo em vista que tais tópicos podem possibilitar ao aluno uma melhor visualização do todo. A escolha por ofertar a matriz logo na Página Inicial

dar-se-á pela necessidade de oferecer um instrumento que contemple uma visão geral da organização do curso de maneira rápida e necessária.

- f) **Fórum de Apresentação (cursos com tutoria):** a justificativa para a escolha desse tópico se baseia em sua importância: um contato inicial do tutor com os alunos e dos alunos entre si. Considera-se fundamental essa etapa, pois tem um caráter de acolhimento cujo objetivo é fazer germinar entre os alunos um início de diálogo.
- g) **Notícias:** Espaço destinado somente à publicação do Tutor, com o objetivo de ser exclusivo para notícias. Optou-se por este tópico, pois considera-se que pode proporcionar ao aluno uma melhor organização e visualização do que é considerado pelo Tutor como importante.
- h) **Dúvidas e compartilhamentos:** opta-se pela permanência deste tópico, por ser um recurso disponibilizado para oferecer ao aluno um ambiente de interação espontânea, sem haver uma obrigatoriedade na participação deste.
- i) **Check List:** lista de itens das tarefas e atividades a serem realizadas. Tem como fundamental importância assegurar ao aluno sua organização e acompanhamento do processo de aprendizagem
- j) **Glossário:** com o objetivo de explicar as palavras desconhecidas e técnicas, e ainda, termos que demandam um maior destaque e entendimento para o progresso da aprendizagem, opta-se por ofertar a ferramenta glossário.
- k) **Biblioteca:** ferramenta disponibilizada para a oferta do material complementar e material para impressão, com o objetivo de proporcionar ao aluno outras vias de estudo, de modo que esta seja suporte às questões de aprendizagens individuais.
- l) **Divisão do Conteúdo - Formato Módulo:** Dentre os formatos encontrados para a divisão do conteúdo nos cursos, optou-se pelo formato Módulo pela possibilidade de ser uma organização fixa. Por exemplo, na divisão por semana ou por data seria necessário mudar as Páginas Iniciais de acordo com a data de cada oferta. Já no formato Módulo, tal organização proporciona um formato fixo, independente da oferta. Evitando, portanto, um retrabalho para o coordenador de curso.

- Optou-se, ainda, pelo nome “MÓDULO X” ser em caixa alta e de cor cinza. Para o nome do módulo - “FUNDAMENTOS E CONCEITOS”: caixa alta e de cor vermelha.

m) **Encerramento:** Como mencionado anteriormente, a escolha por esse tópico – decidido na Micro-oficina com a equipe CGEAD - foi pela inviabilidade das outras opções e pela capacidade de sua abrangência, podendo-se inserir diversos recursos designado pelo coordenador como parte do encerramento.

- **Exercício Avaliativo Final:** Quando houver um exercício avaliativo final, considera-se ser o Encerramento a etapa que contemple essa atividade.
- **Fórum de Despedida:** Exclusivo dos cursos com tutoria. Adotou-se essa ferramenta para proporcionar um espaço de comunicação e diálogo do tutor e dos demais participantes com o intuito de viabilizar uma interação final para expressar opiniões a respeito do curso.
- **Certificado:** Pelos fundamentos anteriormente expostos nos argumentos, considerou-se sua inserção necessária no tópico encerramento.
- **Avaliação de Satisfação do Curso:** Estratégia de coleta de opiniões do participante, visando ao aperfeiçoamento de ações educacionais ofertadas. Recurso de fundamental importância para o progresso e estruturação dos cursos.

Acima, foram demonstradas as justificativas e relevâncias para a escolha de cada tópico proposto na Página Inicial.

“Entende-se que disponibilizar um ambiente de aprendizagem virtual que propicie a cooperação e a interatividade requer, fundamentalmente, algumas ferramentas que suportem mais interações. A fim de prover essas funcionalidades (...) que podem promover tais requisitos” (MEHLECKE; TAROUCO, 2003, p. 2).

Nessa perspectiva, compreende-se que a construção da Página Inicial – juntamente com sua reelaboração em Micro-oficina com a equipe CGEAD – visa atender à organização do coordenador e no progresso da aprendizagem do aluno.

## 2) Guia do Participante

Igualmente a análise realizada para as Páginas Iniciais, tem-se a seguir, a proposta elaborada para o Guia do Participante, bem como suas justificativas e argumentos para elaboração deste. A apresentação desta etapa será demonstrada conforme foi exposta na Micro-oficina:

**Figura 10 – Proposta do Menu do Guia do Participante para os cursos com e sem tutoria**

|                                   |
|-----------------------------------|
| 1) Apresentação                   |
| 2) Público Alvo                   |
| 3) Carga Horária                  |
| 4) Objetivo Geral de Aprendizagem |
| 5) Metodologia                    |
| 6) Atividades e Avaliações        |
| 7) Certificado                    |
| 8) Equipe Responsável             |

Fonte: PARANAYBA, 2014

A Figura 10 apresenta a estrutura dos tópicos propostos para o Guia do Participante. Considerando que muitos cursos possuem os mesmos tópicos, porém com textos e fundamentos diferenciados, torna-se substancial não apenas propor a organização do Menu, mas sim, a organização do Guia do Participante como um todo: redação, conteúdo, formato e estrutura

A seguir, os tópicos com a redação e justificativas:

## 2.1) Apresentação

Figura 11 - Texto sugerido para o tópico Apresentação

**Por que/Para que foi desenvolvido o curso?**  
O curso Ética e Serviço Público **foi desenvolvido** como parte do Projeto EuroBrasil 2000.

**Qual a finalidade do curso? Qual o motivo de sua existência/realização?**  
**Destina-se a** homogeneizar os conhecimentos dos participantes sobre os fundamentos da Ética e sobre os desafios do serviço público.

**Qual a conjectura/inferência do curso?**  
O **pressuposto** dessa iniciativa é a excelência do exercício profissional, garantida não apenas pela competência técnica, mas também pelo estímulo ao discernimento moral.

**Qual o comprometimento do curso com a sociedade e a eficiência no serviço público?**  
O desenvolvimento de uma consciência ética é elemento fundamental para **comprometer** os agentes públicos em respeito à cidadania, ao estado de direito e à consolidação da democracia.

**Quais esforços complementares a Enap se dispõe a oferecer para aperfeiçoar o conteúdo e o conhecimento dos seus alunos? Parceria, programas, órgãos envolvidos os quais a Escola está vinculada ou que auxiliam o trabalho que é feito no curso.**  
A partir de 2012, a **Enap** passou a contemplar os temas de gênero e raça em alguns cursos por meio da metodologia de *Estudo de Caso*. Conta com o apoio das *Secretarias de Políticas para as Mulheres (SPM) e de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR)*, bem como do *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)* no âmbito do *Programa Interagencial de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia*, implementado no Brasil pela *Organização das Nações Unidas (ONU)*.

**EVITE**

- Citar os objetivos do curso.
- Indicar o percentual mínimo para aprovação ou tempo de estudo.
- Mencionar os prerrequisitos para ser aprovado.
- Fazer enumerações utilizando tópicos.

Fonte: PARANAYBA, 2014

Em alguns cursos, percebeu-se que informações relevantes e específicas - como por exemplo: certificação, público- alvo, conteúdo programático - estavam inseridas no texto da Apresentação, fazendo com que tais informações, com necessidade de destaque, estivesse mescladas ao longo do texto, subtraindo sua importância.

Devido a esse fato, foi necessário produzir um exemplo de redação a ser seguido para a elaboração dos textos com vistas a apresentar o curso.

## 2.2) Público-alvo

Para o Público-alvo, não houve problemas específicos relacionados à redação do texto. Porém, para evitar dúvidas, estipulou-se uma estrutura de texto:

Figura 12 – Texto sugerido para o tópico Público-alvo

**A quem se destina o curso? São profissionais de alguma área específica ou é voltado a todos os servidores públicos? É exclusivo do âmbito federal, estadual, municipal ou distrital? É compatível com qual(is) poder(es) – executivo, legislativo, judiciário?**

Este curso destina-se aos **agentes públicos** dos três **poderes** (executivo, legislativo e judiciário) e das três **esferas de governo** (federal, estadual/distrital e municipal).

Fonte: PARANAYBA, 2014.

A sugestão fixa de texto é: “Este curso destina-se aos[...]”. Sabe-se que o complemento dependerá de cada curso e seu público-alvo.

## 2.3) Carga horária

Figura 13 – Texto sugerido para o tópico carga horária

**Indicar (i) o total de horas do curso, (ii) o total de horas por semana e (iii) o total de horas a serem dedicadas por dia.**

O curso possui carga horária de **(xx)** horas, com duração de **(xx)** semanas. Sugere-se que você se dedique ao curso, em média, **(xx)** hora(s) por dia. Assim, você cumprirá todas as atividades e atingirá os objetivos propostos.

Considerando o conteúdo do curso e as atividades a serem realizadas, reforça-se a importância desta dedicação mínima sugerida para que o curso seja aproveitado com qualidade.

Fonte: PARANAYBA, 2014

Todo texto sugerido para carga horária é fixo. O que muda são as partes em parênteses que variam em cada curso.

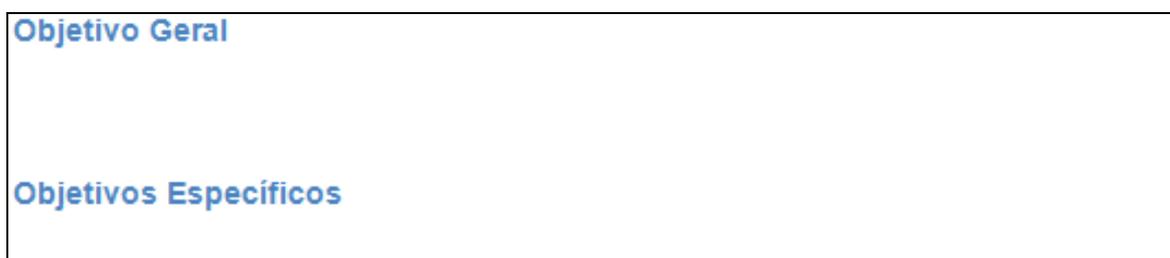
## 2.4) Objetivos

Na proposta realizada, o tópico criado foi “*Objetivo Geral de Aprendizagem*”, porém, ao ser exposto na Micro-oficina, gerou algumas dúvidas e discussões sobre as seguintes opções:

- Objetivo Geral de Aprendizagem
- Objetivo Geral do Curso
- Objetivo Geral/Objetivos Gerais
- Objetivos

Cada uma das opções possui um caráter diferente. Nesta perspectiva, definiu-se que o tópico seria “Objetivos”, com a seguinte estrutura – definida e orientada na Micro-oficina com toda a equipe CGEAD:

**Figura 14 – Estrutura do tópico Objetivos.**



Fonte: PARANAYBA, 2014

Posteriormente à discussão e definição do tópico a ser inserido no Guia do Participante, realizou-se a Micro-oficina para orientar e instruir a equipe CGEAD na escrita e elaboração dos Objetivos. No entanto, foi alegado pela Coordenação que a reelaboração de todos os objetivos seria um trabalho que demandaria muito tempo, tornando-se inviável para o momento.

Consequentemente, ao reestruturar os cursos com o novo modelo de Guia do Participante, o tópico “Objetivos” seria ajustado de acordo com a estrutura proposta apenas se os cursos tivessem o Objetivo Geral e Específicos. Não seria esse o momento para elaborar, e sim, adequar. Ou seja, apenas reestruturar os objetivos quanto à semântica e clareza do texto.

## 2.5) Metodologia

Figura 15 – Texto sugerido para o tópico Metodologia

Este curso será realizado via internet, utilizando a plataforma Moodle disponível na Escola Virtual ENAP, tanto para apresentação do conteúdo quanto para gerenciamento das atividades avaliativas.

### Importante !

Importante! Esse curso é auto-instrucional. Não há presença do tutor para tirar dúvidas de conteúdo nem a interação com outros participantes por meio de salas de bate papo informais (chats) ou fóruns de discussão.

### Importante !

Este curso possui acompanhamento de tutoria. Os tutores são selecionados previamente pela coordenação e possuem ampla experiência no conteúdo do curso. Você receberá uma mensagem de apresentação do tutor que o acompanhará durante todo o curso. Aproveite ao máximo o auxílio do seu tutor, pois ele estará sempre disposto a lhe esclarecer dúvidas e ajudar no que for possível.

Os recursos utilizados serão:

- **Fórum de Apresentação:** permite que os participantes conheçam melhor uns aos outros e compartilhem suas expectativas em relação ao curso.
- **Fóruns de Notícias:** é um espaço destinado à divulgação de avisos e outras informações importantes postadas no decorrer do curso por seu tutor.
- **Dúvidas e Compartilhamentos:** espaço destinado ao compartilhamento de dúvidas e assuntos relacionados aos conteúdos da disciplina.
- **Check List:** ferramenta que permite ao participante listar seus progressos nas atividades realizadas.
- **Glossário:** ferramenta semelhante a um dicionário, que permite a cada participante criar e manter uma lista de termos e definições.

- **Biblioteca:** recurso disponível com leituras referentes aos temas do curso. Dentre eles, constam: o conteúdo do curso para impressão e material complementar.
  
- **Conteúdos disponíveis em flash:** ferramenta que oferece conteúdos interativos com o intuito de propiciar uma aprendizagem mais dinâmica.
  
- **Conteúdos disponíveis em livro:** ferramenta que oferece conteúdos interativos com o intuito de propiciar uma aprendizagem mais dinâmica.
  
- **Conteúdos disponíveis em Apostila/PDF:** textos de estudo para download e impressão.
  
- **Exercício de Fixação:** disponíveis em formato de questionário.
  
- **Exercícios avaliativos:** disponíveis em formato de questionário.
  
- **Autoavaliação de Aprendizagem:** oportuniza ao participante uma auto-reflexão sobre sua forma de aprender.
  
- **Avaliação de Satisfação do Curso:** Estratégia de coleta de opiniões do participante, visando ao aperfeiçoamento de ações educacionais ofertadas.

Fonte: PARANAYBA, 2014

Na estrutura acima proposta, foram contemplados todos os tópicos encontrados nos cursos que se adéquam à metodologia. É importante destacar que em um curso não haverá todos esses recursos. Eles foram disponibilizados para que, por ocasião da elaboração de um curso, a estrutura de tópicos e redação disponível sejam usadas, sendo necessário realizar um filtro do que se adéqua ou não ao curso.

## 2.6) Atividades e Avaliações

**Figura 16 – Quadro de proposta do tópico Atividades e Avaliações**

O quadro abaixo apresenta as atividades do curso e suas respectivas pontuações.

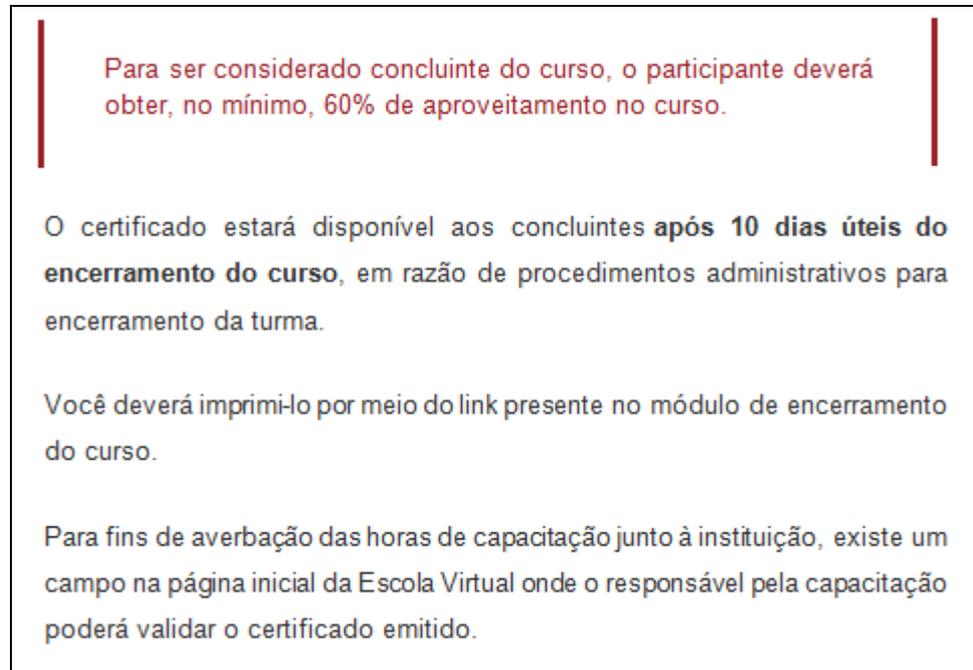
| <b>ATIVIDADES AVALIATIVAS</b>    | <b>NOTA (até)</b>      |
|----------------------------------|------------------------|
| <b>Módulo 1 - 16 pontos</b>      |                        |
| Leitura Módulo 1                 | Atividade não pontuada |
| Fórum 1                          | <b>XX</b> pontos       |
| Exercício Avaliativo 1           | <b>XX</b> pontos       |
| <b>Módulo 2 - XX pontos</b>      |                        |
| Leitura Módulo 2                 | Atividade não pontuada |
| Fórum 2                          | <b>XX</b> pontos       |
| Exercício Avaliativo 2           | <b>XX</b> pontos       |
| <b>Módulo 3 - XX pontos</b>      |                        |
| Leitura Módulo 3                 | Atividade não pontuada |
| Fórum 3                          | <b>XX</b> pontos       |
| Exercício Avaliativo 3           | <b>XX</b> pontos       |
| <b>Módulo 4 - XX pontos</b>      |                        |
| Leitura Módulo 4                 | Atividade não pontuada |
| Fórum 4                          | <b>XX</b> pontos       |
| Exercício Avaliativo 4           | <b>XX</b> pontos       |
| <b>Encerramento - XX pontos</b>  |                        |
| Exercício Avaliativo Final       | <b>XX</b> pontos       |
| Fórum de Despedida               | Atividade não pontuada |
| Avaliação de Satisfação do Curso | Atividade não pontuada |
| <b>Total de pontos do curso</b>  | <b>100 pontos</b>      |

Fonte: PARANAYBA, 2014

Quadro elaborado intencionalmente na horizontal para fazer alusão à estrutura da Página Inicial com o objetivo de proporcionar ao aluno uma melhor visualização.

## 2.7) Certificado

Figura 17 – Texto sugerido para o tópico Certificado



Fonte: PARANAYBA, 2014

As informações consideradas necessárias para o certificado são: critérios de certificação, ou seja, a percentagem mínima para a aprovação do aluno no curso; a disponibilidade do certificado e a possibilidade de impressão.

## 2.8) Equipe Responsável

Figura 18 – Texto sugerido para o tópico equipe responsável.

Identifique aqueles que participaram direta da produção do curso. Utilize a forma horizontal, sempre citando o cargo (em negrito) e embaixo, o nome da pessoa e o órgão a qual pertence. Respeite a hierarquia!

Não serão contemplados os servidores da CGEAD da Enap, a menos que algum deles seja conteudista, revisor, designer instrucional, designer gráfico ou ilustrador.

**Conteudista**

Bruno Silva Medeiros (nome ilustrativo)

**Revisão de Conteúdo**

**Designer Instrucional**

**Designer Gráfico**

**Ilustração**

Fonte: PARANAYBA, 2014

Os responsáveis contemplados no documento foram estipulados pela CGEAD. A afirmativa da equipe para retirar os cargos de Diretor(a) de Desenvolvimento Gerencial da Enap, Coordenador(a) Geral de Educação à Distância e Coordenador(a) de Curso se pautou na justificativa de que era preciso inserir uma equipe fixa - para evitar um retrabalho posteriormente - caso alternasse o Diretor de Desenvolvimento Gerencial, por exemplo.

É importante destacar que cabe aos gestores conhecer os processos que envolvem o curso, desde a sua concepção do projeto até a interação com os alunos. Os elementos acima citados constituem uma das bases do curso, pois é por meio deles que ocorre a ação educativa. O trabalho desenvolvido pela pesquisadora com o intuito de reestruturar os Guias do Participante, apresenta a consolidação de um

conjunto de sugestões destacadas evidenciados pela literatura, para o sucesso de projetos em EAD. (GALOSSO,2014).

### **3) Micro-oficinas**

Percebe-se que ao longo de todo processo: demonstração do diagnóstico, definição do formato do Guia do Participante, construção da proposta das Páginas Iniciais, construção da proposta do Guia do Participante, entre outros – foram realizadas Micro-oficinas.

Considera-se que esta etapa é de extrema importância, tendo em vista seu objetivo: proporcionar o compartilhamento das informações entre as equipes – CGEAD e UnB – e ainda, possibilitar uma validação participativa.

Ao todo, foram realizadas cinco Micro-oficinas, a saber:

- **19 de maio:** Micro-oficina “*Diagnóstico*” – Demonstrou-se os resultados da pesquisa e o diagnóstico como um todo.
- **25 de junho:** Micro-oficina “*Diagnóstico*” – *Página Inicial e Guia do Participante*: Apresentou-se a pesquisa direcionada da Página Inicial e Guia do Participante
- **04 de julho:** Micro-oficina “Proposta Página Inicial” – Apresentação e validação da proposta da Página Inicial.
- **18 de julho:** Micro-oficina “Proposta Guia do Participante” – Apresentação e validação da proposta do Guia do Participante.
- **21 de agosto:** Micro-oficina “*Objetivos e revisão de objetivos instrucionais de aprendizagem*”.

Os participantes das Micro-oficinas foram: a equipe CGEAD – contando com cinco integrantes – e a equipe pedagógica da UnB – contando com uma pesquisadora inicialmente para a apresentação das quatro primeiras micro-oficinas e, posteriormente, com mais dois integrantes da equipe.

#### **4) Implementação**

A ordem de implementação foi baseada na ordem de oferta dos cursos. Os primeiros cursos modificados foram os aqueles que primeiro seriam ofertados, e assim, sucessivamente.

Na implementação das Páginas Iniciais e Guias do Participante, dividiu-se a equipe pedagógica UnB em duas duplas. Cada dupla ficou responsável por uma frente – ou Página Inicial ou Guia do Participante - de modo que os trabalhos fossem realizados paralelamente, com o objetivo de evitar um gasto excessivo de tempo.

## Considerações Finais

---

Diante de toda pesquisa realizada, percebeu-se que as possíveis fragilidades encontradas nos cursos, no que concerne à disposição e organização de todo material disponível no ambiente virtual de aprendizagem, podem ser decorrentes dos seguintes aspectos:

**Sistematização para o desenvolvimento dos cursos:** Andreia Filatro (2008) apresenta as etapas de elaboração de um curso, apontando como parâmetro o modelo ADDIE (abreviatura em inglês cujo significado é *analysis, design, development, implementation, evaluation*). Os processos para o desenvolvimento dos cursos da Escola Virtual Enap, até o momento da pesquisa, não estão estabelecidos. É importante pontuar a necessidade de definir tais etapas, tanto para organização interna quanto para o desenvolvimento dos instrumentos necessários para a aprendizagem interativa do aluno. Sendo assim, como sugestão de melhorias, aponta-se a necessidade de realizar com a equipe a sistematização de desenvolvimento dos cursos.

**Equipe pedagógica:** Estruturar a prática pedagógica é imprescindível para a educação *online*, pois é através dela que se estabelece o desenho didático do curso - planejamento, produção, operatividade de conteúdos e de situações de aprendizagem - e que estruturam processos de construção do conhecimento na sala de aula *online* (SILVA, 2014, p. 219). Sendo assim, para estabelecer e concretizar estas práticas é fundamental a presença de uma equipe pedagógica. Nessa perspectiva, cabem os critérios apontados por Dermeval Saviani (2011) ao tratar sobre o objeto da educação, onde afirma que:

[...] trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório. Aqui me parece de grande importância, em pedagogia, a noção de "clássico". O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aqui que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos dos trabalhos pedagógicos. (SAVIANI, 2011, p. 13).

Entende-se que o ator designado para selecionar e preparar os materiais didáticos pedagógicos para o desenvolvimento do curso é o profissional da área de pedagogia. Dessa maneira, infere-se que a ausência de uma equipe pedagógica para desenvolver e elaborar os cursos pode ter sido um dos fatos causadores das fragilidades encontradas nos cursos da Escola Virtual Enap.

**Definição dos papéis da equipe gestora:** Definir as funções de cada ator no desenvolvimento dos cursos é de extrema importância para que todos possam ter conhecimento e consciência de suas competências e habilidades a serem desenvolvidas dentro da equipe. Não ter clareza sobre a atuação técnica e pedagógica pode acarretar desentendimentos sobre cada processo. Nessa perspectiva, sugere-se o mapeamento das etapas desenvolvidas por cada um da equipe.

Frente às discussões, considera-se que a pesquisa teve como resultado a reestruturação e uniformização das Páginas Iniciais e Guia do Participante da Escola Virtual Enap.

## **UNIDADE III**

### **PERSPECTIVAS FUTURAS**

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

Considero um grande desafio falar sobre as perspectivas futuras, afinal, são muitas. Porém, pontuarei algumas delas.

Como início de carreira, pretendo continuar como pesquisadora pedagógica na Escola Nacional de Administração Pública. Em paralelo, almejo fazer Mestrado - em alguma área de Educação ou Psicologia Organizacional.

Tenho como objetivo fazer estudos e pesquisas fora do Brasil, não só na área de Educação a Distância, mas também em outras áreas da Educação. Após alcançar o primeiro nível avançado no curso de Francês, irei para França com o intuito de estudar o modelo educacional vigente. Pretendo, também, fazer alguns cursos em Portugal sobre tecnologias na Educação.

Tenho muita vontade trabalhar com crianças, jovens e adultos. Mas o meu grande desejo não é só trabalhar na sala de aula, mas sim, em Projetos Educativos.

Estas são apenas algumas das minhas perspectivas futuras voltadas para área de Educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da educação a distância no Brasil. In: FORMIGA, F. M. L. E. M. **Educação a Distância o Estado de Arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009. Cap. 2°.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, p. 80-92, 2011.

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica. **Um guia para a produção do conhecimento científico**, 2004. Disponível em: <[http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/26/pdf\\_23](http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/26/pdf_23)>. Acesso em: 10 junho 2014.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 5.622 de 19.12.2005**, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 24 Setembro 2014.

ENAP, **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2012.

\_\_\_\_\_, **Plano Estratégico 2012-2015**, 2012. Disponível em: <[http://www.enap.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1586&Itemid=297](http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1586&Itemid=297)> Acesso em 13 agosto de 2014.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. 1ª edição. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

FUB, UnB. **Estrutura Analítica do Projeto**, 2014.

GALASSO, B. A Gestão em EAD e seus múltiplos aspectos: os desafios na implementação de um curso online. **ESUD 2014 - XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Florianópolis/SC, 05-08 de Agosto de 2014 - UNIREDE**, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126787.pdf>>.

GOMES, S. G. S. Tópicos em Educação a Distância. **Evolução histórica da EAD**, 2009. Disponível em: <[http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos\\_modulo\\_1/topico\\_ead/Aula\\_02.pdf](http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_1/topico_ead/Aula_02.pdf)>. Acesso em: 2014 Outubro 17.

KENSKI, V. M. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais a distância. In: DANIEL MILL, N. P. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EDUFSCAR, 2010. p. 63.

LESSA, S. C. F. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, 2011. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_02.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_02.pdf)>. Acesso em: 2014 Outubro 16.

LOCH, D. E. M. W. E. M. Mediação pedagógica e diálogo na EAD em um curso on-line, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/542010161725.pdf>>. Acesso em: 26 Novembro 2014.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem, 2000. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso em: 28 Novembro 2014.

MARCELO, R. Aprendizagem em EAD. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/aprendizagem-ead.htm>>. Acesso em: 12 Novembro 2014.

MATTAR, J. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, J. M. O que é educação a distância , 2002. Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm)>. Acesso em: 24 Setembro 2014.

NARA MARIA PIMENTEL, D. M. **Educação a Distância: Desafios Contemporâneos**. São Carlos: EDUFSCAR, 2010.

O que é educação a distância? **Portal Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 Setembro 2014.

OLIVEIRA, D. D. P. R. **Planejamento Estratégico Conceitos Metodologia e Práticas**. São Paulo: ATLAS, 2007.

PRETI, O. Material didático impresso na educação a distância: experiência e lições apre(e)ndidas. In: \_\_\_\_\_ **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EDUFSCAR, 2010. p. 163-164.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª Edição. ed. Campinas: [s.n.], 2011.

SILVA, M. Desenho didático: contribuições para pesquisa sobre formação de professores para docência online. In: MARCO SILVA, L. P. A. Z. **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro : WAK, 2010.

TAROUCO, Q. T. C. E. L. M. R. Ambientes de suporte para Educação a Distância. **A mediação para aprendizagem cooperativa**, 2003. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12974/000398282.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 2014 Setembro 16.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. [S.I.]: CORTEZ, 2002.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa-ação**. [S.I.]: CORTEZ, 2005.

ROBERTO JOSÉ, M. F. M. A. Metodologia em EAD. **e-Tec**, 2011. Disponível em: <[http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/metodologia\\_ead.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/metodologia_ead.pdf)>. Acesso em: 2014 Agosto 17

## APÊNDICE A

### MATRIZ DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO SUGERIDA PARA A PÁGINA INICIAL.

| Módulo | Objetivos   | Conteúdo Programático | Atividades  | Ferramentas                         | Avaliação   | Duração/Semanal |
|--------|---|-----------------------|---|-------------------------------------|---|-----------------|
| 0      | Abertura  |                       | Preencher perfil individual<br>Apresentar-se no fórum       | Perfil Moodle<br>Fórum Moodle       | Atividades não pontuadas                            | 1ª semana       |
| 1      | Atuação do professor-tutor em organizações públicas |                       | Participar de atividade síncrona estruturada (Minute Paper) | Chat Moodle<br>Fórum Moodle         | Minute Paper até 10 pontos<br>Fórum até 10 pontos   | 2ª semana       |
| 2      | O professor tutor e as tecnologias                  |                       | Explorar as ferramentas do Moodle (Gincana Moodle)          | Tutorial Moodle<br>Checklist Moodle | Gincana Moodle até 10 pontos<br>Fórum até 10 pontos | 3ª semana       |
|        | Fechamento  |                       | Avaliar o curso (Avaliação de satisfação)                   | Questionário Moodle                 | Atividades não pontuadas                            | 4ª semana       |